



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**MARIO JORGE DE FREITAS ALVES**

**DESENVOLVIMENTO PLANEJADO E TRABALHO: A PERCEPÇÃO DA**  
**JUVENTUDE DO DISTRITO DO PECÉM APÓS A IMPLANTAÇÃO DO**  
**COMPLEXO INDUSTRIAL E PORTUÁRIO DO PECÉM – CIPP**

**FORTALEZA – CEARÁ**

**2016**

MARIO JORGE DE FREITAS ALVES

DESENVOLVIMENTO PLANEJADO E TRABALHO: A PERCEPÇÃO DA  
JUVENTUDE DO DISTRITO DO PECÉM APÓS A IMPLANTAÇÃO DO COMPLEXO  
INDUSTRIAL E PORTUÁRIO DO PECÉM – CIPP

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Políticas Públicas.

Área de concentração: Planejamento e Políticas Públicas

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Roselane Gomes Bezerra

FORTALEZA-CEARÁ

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Alves, Mario Jorge de Freitas.

Desenvolvimento planejado e trabalho: a percepção da juventude do Distrito do Pecém após a implantação do Complexo Industrial e Portuário do Pecém - CIPP [recurso eletrônico] / Mario Jorge de Freitas Alves. - 2016.

1 CD-ROM: il.; 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 86 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas, Fortaleza, 2016.

Área de concentração: Planejamento e Políticas Públicas.

Orientação: Prof.ª Dra. Roselane Gomes Bezerra.

1. Jovens . 2. Trabalho. 3. Qualificação Profissional. I. Título.

MARIO JORGE DE FREITAS ALVES

DESENVOLVIMENTO PLANEJADO E TRABALHO: A PERCEPÇÃO DA  
JUVENTUDE DO DISTRITO DO PECÉM APÓS A IMPLANTAÇÃO DO  
COMPLEXO INDUSTRIAL E PORTUÁRIO DO PECÉM – CIPP

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Planejamento e Políticas Públicas.

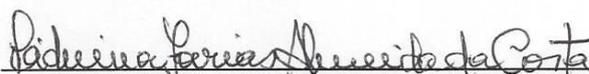
Área de concentração: Planejamento e Políticas Públicas.

Aprovada em: 23/08/2016

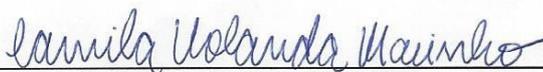
BANCA EXAMINADORA



Profª. Drª. Roselane Gomes Bezerra  
Universidade Federal do Ceará - UFC



Profª. Drª. Liduina Farias Almeida da Costa  
Universidade Estadual do Ceará - UECE



Profª. Drª. Camila Holanda Marinho  
Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer é um ato sublime, pois deixa transparecer toda a importância que damos às pessoas que de alguma forma colaboram com nossa existência.

Agradeço a Deus porque me carrega em seus braços e me faz seguir em frente mesmo quando tudo aponta que a melhor saída é desistir.

Agradeço aos meus pais que me trouxeram ao mundo e me mostraram a importância da educação.

Agradeço a minha esposa Ana Célia e aos meus filhos Pedro Henrique e João Gabriel por me proporcionarem momentos especiais e inspiradores.

Agradeço aos companheiros da Controladoria e Ouvidoria Geral do Estado do Ceará – CGE pelo incentivo para que me inscrevesse para a prova do mestrado, em especial à Lara.

Agradeço aos meus companheiros da Companhia de Integração Portuária do Ceará – Cearáportos, com quem divido boa parte de meus dias pelo carinho de sempre.

Agradeço aos professores que tornaram esse mestrado uma experiência inesquecível.

Agradeço a minha orientadora, professora Roselane Gomes Bezerra, por seu apoio incondicional e por sua cobrança e auxílio.

Enfim, a todos que de alguma maneira contribuíram para a realização desta pesquisa, e que demonstraram o verdadeiro sentimento de carinho.

## RESUMO

A pesquisa realizada buscou identificar se as mudanças trazidas pelo capital mundializado são percebidas como algo benéfico pela população de jovens nascidos no Distrito do Pecém, especificamente aqueles em idade ativa, com idade entre 18 e 29 anos. Verificou-se a inclusão daquela população nos postos de trabalho criados a partir da implantação do Complexo Industrial e Portuário do Pecém - CIPP, estabelecendo paralelo entre políticas de qualificação existentes na localidade e o perfil necessário para ocupação destes. Os métodos utilizados para atingimento dos objetivos traçados foram a aplicação de questionário semiestruturado, englobando inicialmente 200 (duzentos) moradores do Distrito, sem levar em consideração sua faixa etária, como forma de compreender os problemas ali existentes e delimitar a população a ser analisada com maior profundidade em pesquisa de campo. Os resultados obtidos demonstram a existência de dicotomia entre a criação de postos de trabalho e a real possibilidade de acesso a estes. No tocante às infraestruturas houve conformismo em grande parte das respostas dado que se comparavam as estruturas existentes na localidade antes e após a implantação do CIPP sem levar em consideração o grande aumento populacional experimentado pelo Distrito. Recentemente o Distrito ganhou nova pavimentação, reforma do mercado, praça de esportes no bairro mutirão, uma nova delegacia, sinalização vertical em algumas ruas. Concluiu-se, portanto, que após se passarem vários anos desde a criação do Complexo Industrial e Portuário do Pecém – CIPP e da construção do Terminal Portuário do Pecém – TPP, ou simplesmente Porto do Pecém, como a mídia costuma chamar, o Distrito do Pecém pouco desfrutou das transformações econômicas e estruturais havidas no CIPP. O acesso às vagas de emprego não é simples, pois além do clientelismo existente, pouco se investe em qualificação profissional para os jovens. As pessoas se mostram satisfeitas com a presença do CIPP, com a infraestrutura existente em termos de segurança, saúde, e não atendidas no que diz respeito a sua inserção no mercado de trabalho ali existente, sendo a reclamação maior a falta de cursos profissionalizantes.

**Palavras - Chave:** Jovens. Trabalho. Qualificação Profissional.

## ABSTRACT

The survey sought to identify whether the changes brought about by the globalized capital are perceived as beneficial by the population of young people born in the District of Pecém, specifically those of working age, aged between 18 and 29 years. It was the inclusion of that population in jobs created from the implementation of the Industrial and Port Complex of Pecém - CIPP, establishing parallel between existing qualification policies in the locality and the profile required for these occupation. The methods used for attainment of the objectives were the application of semi-structured questionnaire, covering initially 200 (two hundred) residents of the District, regardless of their age, in order to understand there existing problems and define the population to be analyzed more depth field research. The results show the existence of dichotomy between the creation of jobs and the real possibility of access to these. Regarding infrastructure was largely conformist responses as compared to existing structures in the town before and after the implementation of CIPP without taking into account the large population increase experienced by the District. Recently the District gained new flooring, market reform, sports court in the district task force, a new police station, road signs in some streets. It was concluded, therefore, that after we spend several years since the creation of the Industrial and Port Complex of Pecém - CIPP and the construction of Terminal Port of Pecém - TPP, or simply Porto do Pecém, as the media often call the District Pecém just enjoyed the economic and structural changes in havidas CIPP. Access to jobs is not simple, because in addition to the existing patronage, little is invested in vocational training for young people. People show satisfied with the presence of CIPP with the existing infrastructure in terms of safety, health, and missed calls regarding their integration into there existing labor market, with the biggest complaint the lack of professional courses.

**KeyWords:** Young. Job. Professional qualification.

## LISTA DE SIGLAS

CIPP	Complexo Industrial e Portuário do Pecém
CSP	Companhia Siderúrgica do Pecém
CTTC	Centro de Treinamento Técnico do Ceará
CVTEC	Centro Vocacional Técnico
FDI	Fundo de Desenvolvimento Industrial
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDACE	Instituto do Desenvolvimento Agrário do Ceará
IDM	Índice de Desenvolvimento Municipal
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
INPH	Instituto Nacional de Pesquisas Hidroviárias
IPECE	Instituto de Pesquisa Econômica do Ceará
GTP	Grupo de Trabalho Participativo
NUTEC	Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECITECE	Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior
SECULT	Secretaria de Cultura do Ceará
SEINFRA	Secretaria de Infraestrutura do Ceará
SEMACE	Superintendência Estadual do Meio Ambiente
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESA	Secretaria da Saúde do Ceará
SETECO	Secretaria de Transporte, Comunicação, Energia e Obras
SGA	São Gonçalo do Amarante
SINE	Sistema Nacional de Empregos
SSPDS	Secretaria de Segurança Pública e Desenvolvimento Social do Ceará
TPP	Terminal Portuário do Pecém
UFC	Universidade Federal do Ceará
UPA	Unidade de Pronto Atendimento

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1-	Variáveis de Infraestrutura Básica do Município de SGA.....	18
Quadro 2-	Quadro de Vagas SINE/IDT.....	54
Quadro 3-	Cursos Ofertados entre 1997 e 2000.....	63
Quadro 4-	Instituições de Ensino em SGA.....	64
Quadro 5-	Quantitativo de Alunos por Nível Educacional em SGA no ano de 2012.....	67

## LISTA DE FOTOS

Foto 1-	Píers 1 e 2 e TMUT (Visão Aérea).....	34
Foto 2-	Trânsito nas Ruas do Distrito.....	44
Foto 3-	Distrito do Pecém (Visão Aérea).....	47
Foto 4-	Rua São Luís Gonzaga.....	48
Foto 5-	Serviços de Pavimentação no Pecém.....	48
Foto 6-	Rua São Luís Gonzaga Pós Pavimentação.....	49
Foto 7-	Calçadas Pós Pavimentação.....	49
Foto 8-	Calçada do SINE/IDT no Pecém.....	62
Foto 9-	Reunião do GTP com a Comunidade do Pecém.....	62
Foto 10-	Centro Vocacional Tecnológico.....	64
Foto 11-	Escola Estadual de Educação Profissional Adelino Cunha Alcântara.....	65
Foto 12-	Centro de Treinamento Técnico do Ceará.....	67
Foto 13-	Leitos da Unidade de Pronto Atendimento do Pecém.....	70
Foto 14-	Viatura do Honda no Distrito do Pecém.....	72
Foto 15-	Largada da 1ª Corrida de Rua do Pecém.....	76

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1	OBJETIVO DA PESQUISA.....	19
1.2	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	19
<b>2</b>	<b>PERCURSOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>21</b>
2.1	PESQUISA DE CAMPO.....	25
<b>3</b>	<b>OS JOVENS DO DISTRITO DO PECÉM.....</b>	<b>27</b>
<b>4</b>	<b>O COMPLEXO (CIPP) E O TERMINAL PORTUÁRIO DO PECÉM (TPP).....</b>	<b>30</b>
4.1	O DISTRITO DO PECÉM.....	33
4.2	INFRAESTRUTURAS DO TERMINAL PORTUÁRIO DO PECÉM.....	34
<b>5</b>	<b>URBANIZAÇÃO NA VILA DE PESCADORES.....</b>	<b>43</b>
5.1	O URBANO E A VILA DE PESCADORES.....	45
5.2	OPORTUNIDADES DE EMPREGO, FORMAÇÃO E JUVENTUDE NA VILA DE PESCADORES.....	54
5.3	INFRAESTRUTURA DE SAÚDE NA VILA DE PESCADORES.....	68
5.4	INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA NA VILA DE PESCADORES.....	71
5.5	OPÇÕES DE LAZER NA VILA DE PESCADORES.....	74
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>77</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>81</b>

## 1 INTRODUÇÃO

“Cada dia mais se vê carros rodando na rua olarias, padarias, deixam a biosfera nua preparando um futuro numa Terra feia e crua.”<sup>1</sup>

O município de São Gonçalo do Amarante está situado a 60,1km da capital do Estado do Ceará, Fortaleza. Foi criado em 1933, tendo recebido esse nome em homenagem ao padroeiro do município. Localizado na microrregião denominada Baixo Curu<sup>2</sup>, tem por municípios limítrofes: Caucaia, Paracuru, Paraipaba, Pentecoste, São Luís do Curu e Trairi. Abriga os distritos: Serrote; Croatá; Pecém; Colônia; Parada; Siupé; Taíba; e Umarituba.

Em termos populacionais, segundo os censos de 1991 e 2010, realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o município de São Gonçalo do Amarante, que denominaremos apenas SGA, saltou de uma população de 29.286 habitantes em 1991 para uma população de 43.890 habitantes em 2010, uma elevação de 49,87%. Ressalte-se que o crescimento populacional apresentado pelo Estado no mesmo período foi da ordem de 32,76%. Ainda em relação aos dados censitários dos anos 2000/2010 do IBGE, verifica-se que a população de SGA possuía taxa média geométrica de crescimento anual da ordem de 3,9%, superior a média do Estado, que foi da ordem de 1,3%. E mais, em 2007, conforme publicação Anuário do Ceará 2009-2010, a população urbana do município de SGA correspondia ao percentual de 62,37% do total de habitantes da localidade. Essa informação diverge daquela constante no censo 2010, do IBGE, que apontava percentual de 65,02% da população como sendo urbana.

Em relação especificamente ao Distrito do Pecém, a elevação do número de habitantes foi ainda maior do que aquela ocorrida na sede do município, saltando de 5.362 habitantes em 1991 para 9.156 habitantes em 2010, representando 70,76% de aumento. E foi justamente esse crescimento acentuado do número de habitantes que me chamou a atenção, principalmente por trabalhar na Cearáportos, empresa

---

<sup>1</sup> Cordel O Clamor do Meio Ambiente, de autoria de Abraão Batista, 1ª Edição.N.º 1, Setembro/2011, faz parte do Projeto Cordel Vivo, vinculado ao Memorial do Cordel, Av. Azarias Sobreira, 368, CEP: 63.031-200, Juazeiro do Norte, Ceará.

<sup>2</sup> O Estado do Ceará está dividido geograficamente em 33 microrregiões. Sua finalidade é integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, definidas por lei complementar estadual.

portuária do Estado localizada no Complexo Industrial e Portuário Mário Covas, ou simplesmente CIPP, e vivenciar há pelo menos oito anos as dificuldades enfrentadas pelos residentes e demais pessoas que transitam todos os dias naquele distrito. Desde ruas estreitas, próprias de um lugarejo cuja origem histórica remonta a uma comunidade pesqueira, até a falta de hospitais, escolas e policiamento adequados.

Imaginar que um empreendimento do porte do CIPP está logo ali ao lado do Distrito do Pecém, nos faz pensar o quanto esse equipamento colabora em termos de oferta de infraestrutura e postos de trabalho à população local. Não apenas isso, mas também que alteração comportamental se criou em termos de expectativa, ou mesmo, perspectiva de futuro para a juventude local, ainda que não tenhamos dados quanto ao dimensionamento de empregos gerados a partir da implantação do CIPP. Assim, é que entre os meses de agosto e setembro de 2015, por meio de realização de pesquisa de campo que consistiu na aplicação de questionário estruturado (vide anexo 1) junto a uma amostra de 200 (duzentos) residentes no Distrito do Pecém, amostra essa escolhida de modo aleatório entre moradores dos bairros centro e mutirão<sup>3</sup>, pudemos verificar que aquilo que percebíamos de modo empírico estava em consonância com o que respondeu grande parte dos entrevistados, em sua maioria jovens entre 18 e 29 anos, acerca da infraestrutura existente na localidade. Destaco, que dentre o total de residentes que respondeu ao questionário, 54% (cinquenta e quatro pontos percentuais) reside na localidade em média há 33 anos.

A pesquisa foi um marco importante, pois permitiu que fossem identificadas e listadas as diversas “queixas” da população local. Porém, de modo a determinar o enfoque a ser seguido e verificando mais detidamente os resultados, é que se optou em realizar pesquisa de campo entre os moradores do Distrito do Pecém com idade entre 18 (dezoito) e 29 (vinte e nove) anos, de modo a consolidar a percepção desse público quando às mudanças sofridas pelo Distrito do Pecém, após a implantação do CIPP. Isso porque, como citado anteriormente, a maioria dos que responderam ao questionário se localizavam na faixa etária entre 18 e 29 anos. A Lei N.º 2.852, de 05 de agosto de 2013, que instituiu o Estatuto da Juventude define no §1º do art. 1º que são considerados jovens, as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade. Essa nova pesquisa, realizada entre

---

<sup>3</sup> Bairro localizado entre as Avenidas Antonio Brasileiro e Beatriz Braga.

os dias 02 e 07 de janeiro de 2016, se deu pelo método da saturação. Isto é, tão logo se pôde perceber que as respostas se repetiam a pesquisa foi encerrada.

Em relação às respostas dos questionários estruturados aplicados no distrito, e como resultado verifica diversas reclamações, que atingem às áreas de saúde, educação, segurança, saneamento básico, lazer, entre outras, sendo a falta de policiamento e postos policiais aquela que obteve maior número de manifestações, seguida da inexistência de médicos em especialidades diversas e a falta de medicação nos postos de saúde, além da falta de praças, de ruas amplas para circulação de pessoas e veículos, sinalização e saneamento básico. Abaixo, demonstro de forma resumida as principais manifestações entabuladas a partir dos dados existentes nos questionários aplicados.

- Saúde
  - Médicos inexperientes;
  - Ausência de remédio nos postos de saúde;
  - Inexistência de médicos especialistas;
  - Coleta de resíduos insatisfatória;
- Educação
  - Ausência de escolas de qualidade;
  - Ausência de professores capacitados;
  - Ausência de escolas profissionalizantes para os jovens;
- Segurança
  - Postos policiais insuficientes/inexistentes;
  - Iluminação precária;
  - Ausência de viaturas em número suficiente;
- Saneamento
  - Ausência de rede de esgoto;
  - Ausência de manutenção na rede existente;
- Infraestrutura
  - Pavimentação com material de baixa qualidade;
  - Ruas sem calçamento;
  - Ruas estreitas;
  - Ausência de sinalização;
  - Ausência de guardas de trânsito;
- Lazer

- Ausência de praças;
- Calçadas necessitam de reforma;
- Calçadão mal iluminado;
- Ausência de pistas de skate ou quadras de esporte.

Assim, o objetivo principal deste trabalho é verificar como a juventude do Distrito do Pecém, isto é, jovens entre 18 e 29 anos residentes na localidade avaliam as mudanças havidas no local, suas perspectivas, seu nível de satisfação no que tange aos postos de trabalho criados no CIPP, assim como a resolubilidade das necessidades surgidas em decorrência do aumento já destacado do número de residentes, e as políticas públicas e emprego, formação profissional, saúde, segurança, infraestrutura e lazer existentes. Para tanto, julgamos necessário identificar a percepção dos envolvidos: juventude, governo e sociedade organizada.

A relevância do tema abordado se dá pelo fato de que a administração pública no Ceará vem utilizando o CIPP como uma das principais políticas de desenvolvimento econômico do Estado, mais importante até do que o Fundo de Desenvolvimento Industrial do Ceará – FDI, dada a sua capacidade de atração de novos investimentos. Essa relevância se dá, ainda, em função de o CIPP trazer a reboque melhoria de infraestruturas locais, como: rodovia, ferrovia, sistema elétrico e hidráulico. Com a infraestrutura adequada, era de se esperar que a população fosse beneficiada com a melhoria da qualidade dos serviços disponibilizados, sobretudo nas áreas: saúde, educação, segurança e lazer, o que como comentamos em parágrafos anteriores, não é o que percebemos no dia a dia.

O CIPP teve ordem de serviço para sua construção assinada em 1996. Sua construção objetivava, ainda, dotar o Estado do Ceará de infraestrutura adequada para o recebimento de uma refinaria e de empresa siderúrgica, esta última com a construção em pleno andamento. Com a construção do CIPP, obras de infraestrutura foram realizadas, tais como: rodovia de acesso, acesso ferroviário, sistema elétrico, gasoduto, abastecimento de água, vindo a alterar o contexto social da população residente, sobretudo no Distrito do Pecém, em sua maioria pescadores. Conforme relatos colhidos à época da construção junto ao Sr. Luiz Eduardo Barbosa de Moraes, então subsecretário da Secretaria de Transporte, Comunicação, Energia e Obras (SETECO), equivalente nos dias de hoje a Secretaria de Infraestrutura (SEINFRA): “a questão não foi só desenvolver o projeto

do porto. Esse projeto é muito mais complexo. Não pela questão da engenharia, mas pela transformação, pelos impactos sociais e econômicos que traz para a região nesse primeiro momento, depois numa área muito mais ampla, em todo o Estado do Ceará. Então o governo do Estado do Ceará resolveu criar um grupo de trabalho da região do Porto do Pecém (...) para que toda a população fosse beneficiada com esse empreendimento e não massacrada, porque isso acontece se não tiver cuidado, a coisa vem de forma desvirtuada, que pode afetar de maneira definitiva aquela comunidade que era uma simples vila de pescadores”.<sup>4</sup>

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE veicula por meio de publicação intitulada Anuário Estatístico do Ceará<sup>5</sup> o Índice de Desenvolvimento Municipal – IDM, que busca, segundo aquele instituto, criar um índice que consolide 30 indicadores subdivididos nos grupos: fisiográficos; fundiários e agrícolas; demográficos e econômicos; infraestrutura de apoio; e sociais. Em referência ao grupo de infraestrutura e apoio, as variáveis analisadas para o cálculo são: agência de correios por 10.000hab.; agências bancárias por 10.000hab.; veículos de cargas por 100 hab.; % de domicílios com energia elétrica; coeficiente de proximidade com a capital do Estado; rede rodoviária por área do município; e canais de radiodifusão. Nas tabelas abaixo apresentamos o resultado alcançado por SGA em comparação com o Estado do Ceará entre os anos de 2006/2010 em relação aos 4 grupos componentes do IDM, e com relação às variáveis componentes do grupo 3, infraestrutura de apoio.

---

<sup>4</sup> Relato colhido no livro Pecém uma trajetória portuária de autoria de Maria do Socorro Costa Rodrigues e Luciano Moreira de Sousa Filho, lançado pela Editora Expressão Gráfica no ano de 2007.

<sup>5</sup> O Anuário Estatístico do Ceará é um documento produzido anualmente desde o ano de 1985, onde são agregados dados e informações sobre as características geográficas, demográficas, sociais e políticas do Estado, bem como dados sobre a economia e finanças.

**Tabela 1 – Índice de desenvolvimento municipal (IDM) - Infra-estrutura de apoio**

Municípios	Índice do grupo 3	Ran king	Classe	Agênci as de correio s por 10.000 hab. (2010)	Agênci as bancári as por 10.000 hab. (2010)	Veículo de carga por 100hab . (2010)	% por domicílio com energia elétrica (2010)	Coefficiente de proximidade (2007)	Rede rodoviária por área do município (2007)	Canais de rádio de fusão (2010)
Ceará				0,25	0,46	2,6	98,34	-	-	455
SGA	40,18	10	2	0,23	0,46	1,77	100	91,81	0,16	2

Fonte: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

**Tabela 2 – Índice de desenvolvimento municipal (IDM)**

Ceará	Global		Fisiográficos, fundiários e agrícolas		Demográficos e econômicos		Infraestrutura		Sociais	
	Índice	Ranking	Índice	Ranking	Índice	Ranking	Índice	Ranking	Índice	Ranking
2006										
Fortaleza	89,56	1	59,46	28	99,79	2	100	1	100	1
SGA	40,69	22	56,62	30	36,46	22	36,67	19	33,02	69
2010										
Fortaleza	73,96	1	28,37	56	90,34	2	100	1	75,08	5
SGA	47,91	7	44,82	20	62,01	5	40,15	11	42,74	42

Fonte: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

É perceptível a melhoria nos índices do município de SGA, sobretudo no tocante ao Índice de Desenvolvimento Municipal - IDM em que o município ganhou várias posições entre os anos de 2006 e 2010. No entanto, outras variáveis devem ser analisadas quando se pretende verificar que tipo de planejamento urbano está se desenvolvendo no município, não apenas agências de correios e agências bancárias, mas aquelas variáveis mais intimamente relacionadas aos serviços prestados pelo poder público e disponibilizados à população, tais como: rede de saneamento básico, consumo de energia elétrica, número de hospitais, escolas, dentre outros.

Para ilustrar, em reportagem recentemente veiculada por jornal de grande circulação da capital, mais precisamente em 19/01/2013<sup>6</sup>, que teve por título “Problemas de infraestrutura e sociais se agravam no Pecém”, uma moradora de

<sup>6</sup> Reportagem veiculada no caderno de negócios do jornal Diário do Nordeste na data 19 de janeiro de 2013.

nome Marisqueira Maria Lima denunciava a deficiência de saneamento básico como um dos problemas que acompanham o desenvolvimento do Pecém. Vale ressaltar que no momento em que aplicávamos os questionários, o governo local reformava a pavimentação e as calçadas na localidade.

Ainda no tocante à população residente na região do CIPP, ou em seu entorno, estudo realizado pela Assembléia Legislativa do Estado do Ceará intitulado Pacto pelo Pecém afirma que a infraestrutura básica projetada pelo Governo do Estado do Ceará (água, esgotamento, energia, sistema rodoviário e comunicação) está dimensionada para o atendimento de uma população urbana de até 150 mil habitantes, nas áreas suscetíveis à expansão urbana no entorno do CIPP.

Por meio de publicação veiculada pelo IPECE intitulada Perfil Básico Municipal<sup>7</sup>, bem como, por meio do Anuário Estatístico do Ceará, sintetizo alguns indicadores e dados quantitativos, que demonstro nos quadros e tabelas abaixo, onde se vê, a despeito das manifestações dos residentes no distrito do Pecém, taxas de cobertura de serviços de água e esgoto e consumo de energia elétrica em franca expansão quando analisado o município de SGA como um todo, indo ao encontro daquilo que foi relatado no Pacto pelo Pecém.

### Quadro 1 – Variáveis de Infraestrutura do município de SGA

(continua)

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Saneamento												
Abastecimento de Água												
Ligações reais	3.914	4.406	4.406	5.286	5.432	5.816	-	6.483	7.043	7.637	8.069	8.604
Rede de distribuição (m)	34.012	3.579	3.586	4.300	4.288	4.703	-	5.704	6.361	6.923	7.451	7.914
Volume produzido (m3)	725.822	835.896	909.516	1.566.510	1.080.330	1.172.665	-	1.003.022	1.289.697	1.395.312	1.354.864	1.811.702

<sup>7</sup> O Perfil Básico Municipal é um documento elaborado anualmente pelo IPECE visando apresentar um retrato para cada um dos 184 municípios do Estado e, que está estruturado com dados sobre caracterização geográfica, aspectos demográficos e sociais, infraestrutura, economia e finanças, e por fim política. Desse modo, com este documento, almeja contribuir para a formação e divulgação de ampla base de indicadores sobre os municípios cearenses subsidiando o planejamento de projetos, programas e políticas públicas por parte dos gestores municipais.

### Quadro 1 – Variáveis de Infraestrutura do município de SGA

(conclusão)

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Taxa de cobertura água urbana (%)	-	-	-	-	76,04	75,16	-	75,67	75,67	75,67	72,59	99,69
Esgotamento sanitário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ligações reais	984	1.033	726	1.372	1.445	1.524	-	1.852	1.933	2.256	2.294	2.513
Rede coletora (m)	21.898	1.018	704	1.332	1.364	1.436	-	1.754	1.859	2.167	2.167	2.365
Taxa de cobertura urbana de esgoto (%)	-	-	-	-	19,82	16,66	-	26,51	26,51	25,19	24,1	53,51
Energia Elétrica												
Consumo de Energia Elétrica (MWh)												
Residencial	6.668	8.099	3.559	9.324	9.888	10.181	-	12.307	14.877	2.809	17.265	19.527
Industrial	2.047	1.918	273	2.743	4.553	4.985	-	15.544	45.030	11.013	45.889	67.525
Comercial	5.328	8.550	649	11.590	13.361	10.403	-	15.599	17.027	454	20.440	25.313
Rural	2.613	3.086	1.035	4.834	6.090	7.826	-	8.096	9.092	1.269	9.261	9.288
Público	2.618	2.925	1.686	4.137	4.418	4.826	-	6.067	6.924	1.401	7.510	9.312
Próprio	37	17	-	100	93	83	-	101	114	-	133	129
Revenida	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Os números demonstram de modo mais claro o adensamento populacional que tomamos como ponto de partida para nossa análise, uma vez que entre 2002 e 2013 as ligações reais tanto em relação ao abastecimento de água quanto de esgotamento sanitário mais que dobraram, assim como o consumo de energia. De outro modo, considerando que tais números refletem a realidade da localidade, é possível ainda citar um esforço do governo local no sentido de prover a maioria das residências urbanas com rede de distribuição de água e esgotamento

sanitário, sobretudo entre os anos de 2012 e 2013 quando a taxa de cobertura urbana deu um salto, alcançando 99,69% no que se refere a distribuição de água e 53,51% quanto ao esgotamento sanitário.

### 1.1 OBJETIVO DA PESQUISA

O trabalho objetiva verificar a percepção dos jovens entre 18 e 29 anos residentes no distrito do Pecém acerca das transformações que ocorreram naquela localidade de modo a determinar se estas atendem aos anseios daquela população. Pretendo atingir os seguintes objetivos específicos:

- Verificar entre os jovens da faixa etária de 18 a 29 anos, segundo sua percepção, como estes vêem a evolução do Distrito do Pecém após a implantação do CIPP, traçando um comparativo entre o Pecém de sua infância e aquele observado nos dias atuais;
- Verificar entre os jovens citados os pontos fortes e fracos que estes observam no Distrito do Pecém após a implantação do CIPP;
- Verificar se esses jovens estão sendo preparados de algum modo pelo poder público em quaisquer dos níveis para atender a demanda de mão-de-obra dos novos negócios que estão se instalando do CIPP; e
- Avaliar, num contexto amplo, se a alteração nas condições sociais e econômicas desses jovens e suas famílias se refletem em melhoria na qualidade de vida e de serviços postos à sua disposição.

### 1.2 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

De uma forma geral, buscamos ao longo deste trabalho situar o leitor quanto à dimensão econômica do Complexo Industrial e Portuário do Pecém para o Estado do Ceará, e o quanto o seu funcionamento poderia impactar a vida dos moradores do Distrito do Pecém. Deste modo, o trabalho está dividido em 5 (cinco) capítulos além da introdução. Na Introdução apresenta a descrição do problema que norteou a pesquisa, sua relevância e objetivos (geral e específicos), bem como a delimitação do estudo. Nela consta, ainda, a configuração da forma como o trabalho está organizado.

No segundo capítulo buscamos esclarecer a metodologia e o método aplicados a esse trabalho, bem como delinear a forma como se deu e as dificuldades encontradas na realização da pesquisa de campo. No terceiro capítulo, de modo breve, destacamos a juventude do Distrito do Pecém adentrando suas dificuldades. No quarto capítulo apresentamos o Complexo Industrial e Portuário do Pecém, o Distrito do Pecém e o Terminal Portuário do Pecém, de modo a vislumbrarmos o porte das estruturas ali existentes e dos recursos ali aplicados pelo poder público. No quinto capítulo relacionamos aspectos teóricos e práticos sobre a urbanização no Distrito do Pecém, apresentando a percepção dos jovens da localidade, colhidas por meio de entrevistas em profundidade. O sexto capítulo apresenta as considerações finais sobre o estudo realizado, de modo a deixarmos nossa contribuição para estudantes e pesquisadores que venham a se interessar pelo tema aqui abordado, especialmente no tocante às políticas de qualificação profissional, que reputamos como a que seria capaz de incluir o maior número de residentes do Distrito do Pecém nos postos de trabalho criados a partir do CIPP.

## 2 PERCURSOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi realizado com base em levantamentos bibliográficos, trabalhos acadêmicos, análise de estudo de cenário sócio-econômico do CIPP, realizado pela Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, matérias veiculadas em jornais de grande circulação, e por meio de pesquisa de campo, através da observação direta e através da aplicação de questionários e realização de entrevistas estruturadas que procuram determinar interpretações e explicações dadas pelos diversos atores existentes no Distrito do Pecém. A realização das ditas entrevistas se mostra acertada na medida em que nos forneceu informações inesperadas sobre o objeto da pesquisa. Rodrigues (2011) diz que: “Uma entrevista aberta e aprofundada de qualidade é aquela que resulta em informações e reflexões novas, na maioria das vezes sequer imaginadas pelo pesquisador. A riqueza dessa modalidade de entrevista é que ela fornece ao pesquisador os elementos importantes para a análise pelo cotejamento das ideias, informações e reflexões, também elas interpretações, tecidas pelos próprios entrevistados.”

Optamos por utilizar a pesquisa de campo para nossas observações acerca do comportamento dos residentes na localidade, não podendo se confundir com o estudo etnográfico por não ter havido imersão de nossa parte. A etnografia busca escolher estruturas de significação em meio ao que Geertz (2014) chamou de “multiplicidade de estruturas conceituais complexas”. Seria estranho, então, se retratar um comportamento verificado em determinada época, em determinados grupos, como aplicável a todos que vivenciaram o período em análise. De outro modo, atribuir significação a comportamentos observados em virtude dos contextos em que estão inseridos explicaria melhor a multiplicidade de estruturas e culturas existentes. Para Geertz (2014) “nada contribuiu mais para desacreditar a análise cultural do que a construção de representações impecáveis de ordem formal, em cuja existência verdadeira praticamente ninguém pode acreditar”.

Maria Flávia Coelho Albuquerque (2005), dissertando sobre o tema “Zona Costeira do Pecém: De colônia de pescador a região portuária”, ao indagar as famílias da localidade durante sua pesquisa de campo sobre se estas foram questionadas se queriam ou não que o porto fosse ali instalado, teve resposta negativa de 54% dos entrevistados. Anos antes, mas após iniciadas as obras do Terminal Portuário do Pecém, mais precisamente em 16 de junho 1997, por meio

Decreto n.º 24.496, o governo do estado instituía o Grupo de Trabalho Participativo – GTP, no Pecém. Esse GTP tinha como missão acompanhar as obras do CIPP e estabelecer um canal de comunicação entre os diversos órgãos do governo envolvidos e a população dos municípios de São Gonçalo do Amarante e Caucaia, numa tentativa de incluir a comunidade local num processo que não tinham escolhido, e que não tinha mais como retroceder.

Ver os residentes do distrito como “homens médios” de Marc Augé (Ano) facilitaria sobremaneira a missão do GTP na medida em que “a localização no tempo e no espaço é aí, portanto, fácil de efetuar: ela vale para todos”. É de certa maneira mais fácil de estabelecerem padrões esperados de comportamento, mal comparando aos jesuítas em seu processo de catequese quando da descoberta das terras brasileiras. Seria o abandono dos “costumes, usos, tradições e hábitos” e a sua substituição pelo entendimento da cultura como “mecanismo de controle – planos, receitas, regras, instruções” como relacionados por Geertz (2014).

Kluckhohn, citado por Geertz (2014, pág. 4) define cultura como: “(1) o modo de vida global de um povo; (2) o legado social que o indivíduo adquire do seu grupo; (3) uma forma de pensar, sentir e acreditar; (4) uma abstração do comportamento; (5) uma teoria elaborada pelo antropólogo, sobre a forma pela qual um grupo de pessoas se comporta realmente; (6) um celeiro de aprendizagem comum; (7) um conjunto de orientações padronizadas para os problemas recorrentes; (8) comportamento aprendido; (9) um mecanismo para a regulamentação normativa do comportamento; (10) um conjunto de técnicas para se ajustar tanto ao ambiente externo como em relação aos outros homens; e (11) um precipitado da história”. Assim é que a superposição cultural a que foram submetidos os moradores da localidade quando da implantação do CIPP longe de ser analisado como um mero “fato histórico” fragmentou relações de poder que ali existiam, alterou comportamentos individuais e de grupos e impôs a necessidade de nova regulamentação para as relações que surgiam.

Para Bourdieu (2013) “a mediação operada pelo agente tendo em vista a reprodução social associa-se, segundo a mesma tradição, ao papel estratégico que o processo de socialização desempenha através das agências educativas, seja o sistema de ensino, seja os meios de comunicação de massa, seja a inculcação familiar. Deste ângulo, a ênfase recai, portanto, no processo de moldagem por que passa o agente a fim de incorporar os princípios e as significações de um

determinado arbitrário cultural”. Pode-se imaginar que uma população com baixo nível de escolaridade teria muito mais dificuldade em se adequar a nova realidade que se apresentava.

Marc Auge (Ano) tratando sobre a preocupação dos etnólogos e comparando estes aos historiadores escreveu que “a preocupação dos etnólogos os aproxima e os distingue, ao mesmo tempo, dos historiadores da micro-história; digamos, antes – para respeitar a anterioridade dos primeiros – que os historiadores da micro-história encontram uma preocupação de etnólogo quando são obrigados a se questionar, também eles, sobre a representatividade dos casos que analisam – a vida de um moleiro do Frioul no século XV, por exemplo -, mas que são obrigados, para garantir a representatividade dos casos que analisam, a recorrer às noções de ‘pistas’, de ‘indícios’ ou de excepcionalidade exemplar, enquanto o etnólogo de campo, se for consciencioso, sempre tem meios de ir ver um pouco mais longe se o que ele pensou poder observar no início continua a ser válido ali”.

Quando foram realizadas observações em profundidade naquela comunidade o que se buscou foi exatamente validar aspectos positivos e negativos vislumbrados quando da aplicação do questionário estruturado; porém, mais do que checar resultados, se pôde absorver discursos sociais suficientes para assegurar que as interpretações tomadas neste trabalho não são fruto do acaso, mas da forma de ver e interpretar a realidade por parte da juventude residente no distrito.

Segundo Geertz (2014) “há três características da descrição etnográfica: ela é interpretativa; o que ela interpreta é o fluxo do discurso social e a interpretação envolvida consiste em tentar salvar o ‘dito’ num tal discurso da sua possibilidade de extinguir-se e fixa-lo em formas pesquisáveis”. Buscamos, portanto, utilizar elementos característicos da metodologia baseada em estudo etnográfico para que nossa pesquisa de campo tivesse a maior profundidade e riqueza possíveis.

Se faz necessário conhecer a cultura que predomina na localidade e sua influência no comportamento de sua juventude, sob pena de se incorrer em interpretação errônea acerca dos acontecimentos. A priori como dito acima todos são homens médios; porém, e nas palavras de Geertz (2014) “quando vista como um conjunto de mecanismos simbólicos para controle do comportamento, fontes de informação extrassomáticas, a cultura fornece o vínculo entre o que os homens são intrinsecamente capazes de se tornar e o que eles realmente se tornam, um por um”. É nesse momento que Bourdieu (2013) ao tratar sobre o nível de compreensão

das relações simbólicas alerta para o fato de que “as interações simbólicas dependem não apenas da estrutura do grupo no interior da qual se realizam, mas também, de estruturas sociais em que se encontram inseridos os agentes em interação, a saber, a estrutura das relações de classe”.

De fato, tratar a todos como homens médios facilitaria sobremaneira a imposição da interpretação que se quer dar aos relatos, o que poderia ensejar interpretações equivocadas. Bourdieu complementa seu raciocínio quando disse que “seria preciso mostrar igualmente como as características das diferentes classes sociais dependem não apenas de sua posição diferencial na estrutura social, mas também de seu peso funcional nesta estrutura, peso proporcional à contribuição dessas classes para a constituição desta estrutura, e que não se resume apenas à sua importância numérica”. A incessante busca do que seja a realidade, a percepção do tempo e espaço construída por meio do universo simbólico de quem o faz, tudo isso é preocupação e deve ser levado em consideração quanto se está interpretando os dados colhidos em campo.

É tênue a separação entre o comportamento existente em certa localidade e a estrutura de classes existente. Em muitos casos, mesmo sendo encontrado um bom arcabouço de conhecimentos em determinada classe, só isso não seria suficiente para garantir que esta venha ou não a ser excluída num processo de superposição cultural. Isso fica latente quando Bourdieu (2013) exemplificando o sistema de critérios utilizados para definir determinada classe social cita que “a classe superior de uma cidade pequena apresenta a maioria das características das classes médias de uma cidade grande; isso não significa dizer que os membros de um círculo mais fechado da sociedade da província seriam frequentemente excluídos dos círculos equivalentes de uma cidade grande”.

Talvez num futuro próximo se pudesse realizar uma análise à luz dos aspectos culturais existentes no distrito, tais como: religioso, político ou econômico, de modo a distinguir as classes ali existentes e entender porque num primeiro momento foram deixadas de lado diante do processo decisório quanto a implantação do complexo na região. Para consecução dos fins a que este trabalho se destina, se preferiu tomar por base a teoria de Geertz (2014) no que tange ao homem médio, de modo a se obter evidências que permeiam a quaisquer das classes envolvidas.

“Uma entrevista aberta e aprofundada de qualidade é aquela que resulta em informações e reflexões novas, na maioria das vezes sequer imaginadas pelo

pesquisador. A riqueza dessa modalidade de entrevista é que ela fornece ao pesquisador os elementos importantes para a análise pelo cotejamento das idéias, informações e reflexões, também elas interpretações, tecidas pelos próprios entrevistados.”

## 2.1 PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo tem o intuito de verificar, ainda o grau de satisfação dos atores em relação às infraestruturas e serviços disponibilizados à população, bem como busca identificar o modo de pensar da juventude do distrito do Pecém quanto ao desenvolvimento econômico advindo da instalação do CIPP, atendendo ao objetivo específico de avaliar, num contexto amplo, se houve alteração nas condições sociais e econômicas para os moradores da localidade.

A coleta de dados deu-se por meio documental, sendo analisadas as informações relativas aos programas e políticas públicas para o CIPP, em quaisquer das esferas de governo, as publicações do IPECE em referência aos indicadores econômicos e sociais, relatórios de diagnóstico obtidos por meio de consultorias e a partir da Comissão para Altos Estudos da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará.

Realizamos 2 (duas) pesquisas, sendo a primeira delas por meio da aplicação de questionário estruturado junto a 200 (duzentos) residentes no distrito do Pecém, principalmente nos bairros centro e mutirão, buscando identificar seu nível de conhecimento acerca das infraestruturas existentes na localidade e se estas são suficientes para o atendimento das demandas existentes. Apesar de representar em torno de 2% (dois pontos percentuais) da população da localidade, segundo dados do censo do IBGE de 2010, julgamos que o número de questionários aplicados foi suficiente para identificar conhecimento e queixas comuns dos moradores do distrito. Essa pesquisa poderá orientar os gestores públicos quanto ao investimento em novos projetos voltados para a inovação de políticas públicas. A segunda se deu tal qual um estudo de caso, se constituindo de conversação com jovens da localidade em que lhes era apresentado um tema sobre o qual as respostas eram construídas sem interferência do pesquisador.

Para Luna (2000), a pesquisa cria “um conhecimento que preenche uma lacuna importante no conhecimento disponível em uma determinada área do

conhecimento”. O objetivo fundamental seria, portanto, de descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.

Várias são as formas de classificação e muitos são os critérios adotados. Seguindo classificação apresentada em Gil (1999), Silva e Menezes (2001), Minayo (2001) e Marconi e Lakatos (2002) temos que:

Quanto à natureza trata-se de uma pesquisa aplicada, haja vista que os dados aqui coletados podem vir a servir de base em ajustes necessários às políticas e programas de desenvolvimento existentes.

Quanto à forma de abordagem, é classificada como uma pesquisa quanti-qualitativa. Não se prendendo à interpretação dos fenômenos e atribuição de significados, mas também, se utilizando de métodos e técnicas estatísticas, com a aplicação de questionário.

É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. O modo como se deu a pesquisa de campo, por exemplo, em que delineamos apenas o tema a ser abordado pelos interlocutores com quem conversamos: “Como eles enxergavam o Pecém antes e após a implantação do CIPP” nos trouxe uma riqueza de detalhes sem tamanho, nos dando acesso a dados impensados sobre a localidade e a percepção de seus moradores, no caso, dos jovens entre 18 e 29 anos. Inferências anteriormente existentes sobre as políticas ali existentes puderam ser comprovadas ou refutadas a partir de tal conhecimento.

### 3 OS JOVENS DO DISTRITO

A escolha quanto a faixa etária a ser estudada se deu em função de um indicador simples que foi o número de pessoas entre 18 e 29 anos que respondeu aos questionários aplicados no Distrito do Pecém, correspondendo a 51% (cinquenta e um por cento) do total de respondentes. Infere-se que esses jovens tenham sido partícipes das transformações por que passou aquele Distrito desde o início da construção do Terminal Portuário do Pecém – TPP. Tais transformações foram molas propulsoras para inserção de novas crenças, valores e símbolos capazes de influenciar a percepção dos jovens quanto ao ambiente em que estão inseridos. Conforme PAIS:1990 “a juventude começa por ser uma categoria socialmente manipulada e manipulável e, como refere Bourdieu, o facto de se falar dos jovens como uma “unidade social”, um grupo dotado de “interesses comuns” e de se referirem esses interesses a uma faixa de idades constitui, já de si, uma evidente manipulação.”

Outros autores, ao se reportarem ao conceito de juventude entendem essa como sendo uma fase em que está se construindo a identidade dos indivíduos, sendo de suma importância para tal o meio em que estes estão inseridos. Para REGUILLO:2000, “a definição da categoria juventude pode ser articulada em função de dois conceitos: o juvenil e o cotidiano. O juvenil nos remete ao processo psicossocial de construção da identidade e o cotidiano, ao contexto de relações e práticas sociais nas quais o mencionado processo se realiza, com fundamentos em fatores ecológicos, culturais e socioeconômicos”.

Pensar na influência comportamental que a juventude do Pecém vem sofrendo a partir da implantação do CIPP é fundamental para o entendimento de algumas de suas percepções colhidas quando da pesquisa de campo, sobretudo pelo fato de supervalorizarem o discurso de que a localidade em sua visão melhorou principalmente pela existência de trabalho. PAIS (1990) diz que “as condutas “homogêneas” dos jovens acabarão, então, por ser heterónimas, na exacta medida em que são sugeridas pelo mass media, pelos discursos políticos e por intervenções administrativas de vária ordem. A própria sociologia participa, por vezes, nesta construção heterónima ao enfatizar as representações de senso comum que predominam sobre a juventude”.

Os jovens são manipuláveis ao mesmo tempo em que são a força motriz para o desenvolvimento, pois se bem qualificados tendem a herdar as capacidades das gerações que sucedem, bem como, estarem aptos às mudanças de ordem tecnológica. Para BOURDIEU (1983): “É na relação comum com um estado particular do sistema escolar e seus interesses específicos, diferentes daqueles da geração que se definia pela relação com um outro estado muito diferente do sistema, que é preciso (hoje) buscar um dos princípios unificadores de uma geração: o que é comum ao conjunto dos jovens, ou pelo menos a todos aqueles que se beneficiaram um pouco do sistema escolar, que tiraram dele uma qualificação mínima, é o fato de que, globalmente, esta geração é mais qualificada para um emprego igual do que a geração precedente”

Entretanto, no que se refere ao Distrito do Pecém, não se percebe a ação do poder público no sentido de dotar a juventude ali existente de capacidade ou melhor de qualificação para ocupar os postos, ou pelo menos os melhores postos de trabalho ali criados. ANTUNES (2004) destaca que “outra tendência presente no mundo do trabalho é a crescente exclusão dos jovens, que atingiram a idade de ingresso no mercado de trabalho, e que sem perspectiva de emprego, acabam muitas vezes engrossando as fileiras dos trabalhos precários, dos desempregados, sem perspectiva de trabalho, dada a vigência da sociedade do desemprego estrutural”. Esse ponto de vista está intimamente relacionado com aquilo que percebemos ao longo de nosso trabalho naquele Distrito, pois jovens sem acesso a qualificação adequada, ou um sistema de ensino pouco inclusivo faz com que os jovens ali residentes busquem subempregos ou postos de trabalho que exigem menor nível de qualificação.

Vemos com preocupação tal situação uma vez que a juventude deveria ser ou garantir o desenvolvimento da localidade por meio de sua inserção no mercado de trabalho que ali se avizinhou de modo a que o desenvolvimento advindo do melhor nível de renda das famílias pudesse gerar um ciclo virtuoso para o Distrito. ABRAMO (2005), entende o jovem como “ator estratégico do desenvolvimento – A visão do jovem como ator estratégico do desenvolvimento está orientada à formação de capital humano e social para enfrentar os problemas de exclusão social aguda que ameaçam grandes contingentes de jovens e atualizar as sociedades nacionais para as exigências de desenvolvimento colocadas pelos novos padrões mundiais. (...) Esta concepção avança no reconhecimento dos jovens como

atores dinâmicos da sociedade e com potencialidades para responder aos desafios colocados pelas inovações tecnológicas e transformações produtivas. Traz, assim, a possibilidade de incorporar os jovens em situação de exclusão não pela ótica do risco e da vulnerabilidade, mas numa perspectiva includente, centrada principalmente na incorporação à formação educacional e de competências no mundo do trabalho, mas também na aposta da contribuição dos jovens para a resolução dos problemas de suas comunidades e sociedades, através do seu engajamento em projetos de ação social, voluntariado, etc.”

É na falta de ação do poder público ali presente que entidades da iniciativa privada vem buscando se inserir pela oferta de cursos de qualificação profissional. No entanto, o acesso é difícil dadas as dificuldades de ordem financeira e de deslocamento da juventude local. ABRAMO (2005) considera que “há uma tendência, portanto, a considerar que, além dos direitos relativos à formação/preparação para a vida adulta futura (que devem ser afirmados como fundamentais, assim como a necessidade de seu cumprimento sempre reforçada), é necessário reafirmar os direitos dos jovens à inserção (que não precisa ser interpretada como acomodação às condições e padrões existentes, podendo envolver uma relação de criação e transformação na relação com o mundo social) e à participação (entendida de forma ampla, de vivência e interferência na vida social, produtiva, cultural, além da esfera propriamente política)

#### 4 O COMPLEXO (CIPP) E O TERMINAL PORTUÁRIO DO PECÉM (TPP)

O CIPP tem como uma de suas finalidades agir como indutor de novos negócios, cadeias produtivas, como é o caso, por exemplo, do pólo metal mecânico que ali está se instalando. Se o Terminal Portuário consumiu investimentos da ordem de R\$396 milhões, a Companhia Siderúrgica do Pecém – CSP em seu sítio oficial anuncia um investimento de US\$5,48 bilhões. A CSP é um forte elo na consolidação do citado pólo e na geração de empregos diretos e indiretos na região. No último dia 10 de maio de 2016, o Jornal Diário do Nordeste publicou matéria intitulada “CSP começa a produzir coque; 99,6% das obras concluídas” em que destacava que “demandas geradas a partir da operação da CSP têm potencial para atrair 100 empresas especializadas em diversos setores para o Complexo Industrial e Portuário do Pecém nos próximos 10 anos, totalizando um investimento de R\$3 bilhões”.

O CIPP, como é popularmente conhecido, surgiu como elemento capaz de fundamentar e atender as demandas industriais e empresariais do Ceará iniciadas na década de 1970, constituindo-se como um dos projetos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Ceará 1995-1998, havendo integrado, no âmbito federal, os programas Brasil em Ação e Avança Brasil. Criado em 1995, o CIPP está situado nos municípios de Caucaia e São Gonçalo do Amarante, litoral oeste do Ceará, distante a 50 km de Fortaleza, possuindo área de 13.337 hectares (vide figura 1, abaixo). E é nesse complexo que encontramos o Terminal Portuário do Pecém - TPP.

**Figura 01 - Localização do Terminal Portuário do Pecém**



Fonte: Elaborado por LabTrans<sup>8</sup>

<sup>8</sup> Figura elaborada por ocasião de trabalho de Pesquisa e Estudos para Logística Portuária e Desenvolvimento de Instrumentos de Apoio ao Planejamento Portuário intitulado Plano Mestre –

“Em março de 1996, com a publicação do Decreto Estadual nº 24.032, uma área de 335 km<sup>2</sup> foi declarada de utilidade pública para fins de desapropriação e implantação do complexo. Em maio de 1996, o plano diretor do CIPP estava idealizado e foi autorizada a construção do terminal portuário. Por outro lado, sobre as implicações socioambientais e condições de desapropriação, os debates ocorreram quando as diretrizes do CIPP já haviam sido consolidadas. Apenas em novembro de 1996 foi realizada a primeira audiência pública sobre a questão, já com o processo de desapropriação em curso. Processo este que foi pautado por desinformação, ausência de diálogo, pouquíssimo tempo entre o aviso e a efetivação do despejo, com valores e locais pré-fixados pelo governo” (TÓFOLI, 2013).

O argumento utilizado para a desapropriação de diversas famílias da área hoje pertencente ao Complexo foi de que o progresso seria suficiente para dotar essas famílias de emprego e renda. Conforme Santos (2013) “(...) ‘o foco não é nas populações afetadas pela presença dos chamados projetos de desenvolvimento’ (Ribeiro, 1991), mas na população interna do projeto, que define como ‘os segmentos das populações locais recrutadas para participarem do esforço de construção, assim como todos os demais segmentos diretamente ativos na sua força de trabalho total’ (idem). O interesse recai também sobre as estruturas de poder e os vários centros de comando que dão forma à obra”.

Verificando a figura abaixo que trata do Plano Diretor do CIPP é fácil perceber que o Distrito do Pecém corresponde a área urbana destinada a “expansão urbana”. Notamos pela figura a preocupação de que a localidade permaneça desconexa do CIPP e seus equipamentos, notadamente o Terminal Portuário do Pecém. E foi em relação a isso que José Antonio dos Santos, Gerente da Divisão de Hidrodinâmica do Instituto Nacional de Pesquisas Hidroviárias - INPH, citado por RODRIGUES (2007) comenta:

“Pecém é um distrito, o governo deverá dirigir o crescimento da localidade de tal forma que não interfira com a área do porto, para não acontecer o que aconteceu em Mucuripe. E foi por isso que foram desapropriadas grandes áreas ali, pra atender as indústrias e não haver crescimento demográfico pra cima da área. Isso aconteceu em Pernambuco, então foi feito Suape, e o governo do estado desapropriou grandes áreas pra



Tófoli (2012) comenta que,

“o Pecém, até o início das obras de construção do porto, era um povoado formado por uma pequena vila de pescadores e casas de veraneio. As localidades próximas, circunvizinhas ao local de instalação do porto – Matões, Paú, Madeiros, Bolso, Chaves, Gregório, Tapuio, Suzano, Torém, Cambeba – eram agrupamentos humanos muito antigos que remontam a, pelo menos, meados do século XIX.”

Em 28 de março de 2002, com um investimento total da ordem de R\$396 milhões advindos do programa “Brasil em Ação” do Governo Federal, foi inaugurado o Terminal Portuário do Pecém - TPP, que viria a ser a ferramenta de desenvolvimento principal do CIPP, por onde trafegaram e trafegam produtos e matérias primas nos dois sentidos: importação e exportação. Em sua concepção o TPP era dotado por dois píeres, cada um com um berço interno e outro externo e uma ponte de acesso.

Em 2010, num investimento de R\$410 milhões, realizado por meio do Governo do Estado do Ceará (R\$125 milhões) e recursos financiados pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES (R\$275 milhões), o TPP ganhou um cais dotado por dois berços de 350 metros cada chamado de Terminal de Múltiplo Uso- TMUT, além da ampliação em 348 metros da ponte já existente.

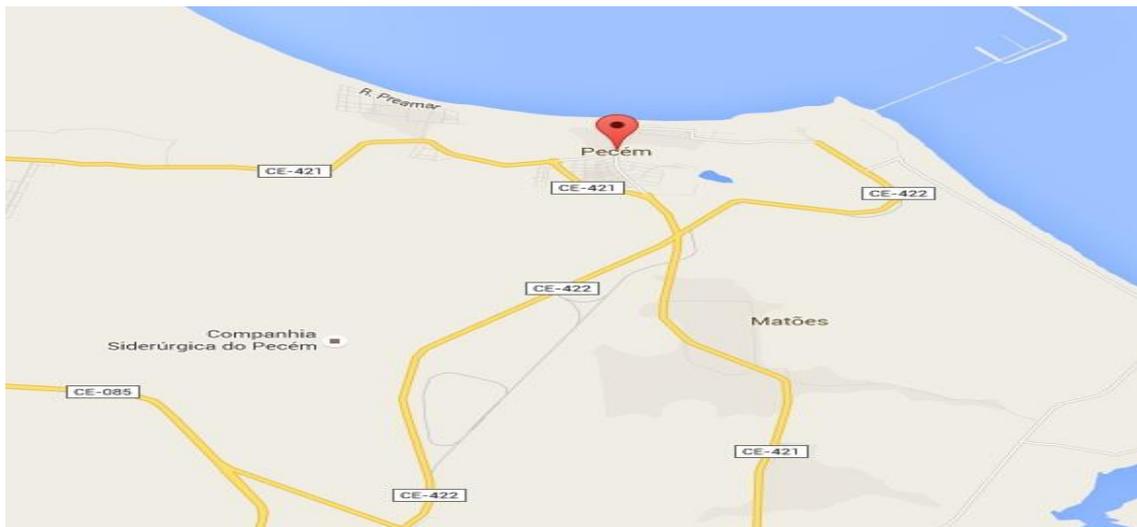
Em 2014 houve início as obras de expansão do TMUT. Segundo notícia publicada no sítio do Governo do Estado na internet na data 9 de janeiro de 2015 as obras dizem respeito a: “execução dos serviços de alargamento do quebra-mar e a implantação de três novos berços, que terão cerca de 300 metros cada um. Será feita em seguida uma nova ponte, com 1.560 metros. O quebra-mar, que será alargado em cerca de mil metros, receberá pavimentação a fim de permitir o melhor trânsito de veículos sobre a sua estrutura. A previsão é de que a obra fique pronta em 2016. O investimento é de R\$ 568,7 milhões.”

#### 4.1 O DISTRITO DO PECÉM

A Vila do Pecém foi criada em 4 de dezembro de 1933, através do Decreto n.º 1.156 e elevada a condição de distrito de SGA em 1963 através da Lei n.º 6.512. Segundo Rodrigues & Filho (2007), a denominação foi dada pelos índios Anacés, povos litorâneos que habitavam a região nos tempos da colonização, significando “praias entrecortadas por córregos”. O censo 2010 do IBGE apontava para uma população de 9.156 habitantes, dos quais 2.711 situados em seu núcleo

urbano. Conforme dados da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, por meio do relatório Pacto pelo Pecém, o acesso principal ao distrito é feito pela rodovia federal BR-222 até o entroncamento dessa com a rodovia estadual CE-422, que dá acesso ao Porto do Pecém. O acesso pode ser feito, ainda, através da CE-421 ou da CE-085 (via estruturante).

### Mapa 01 – Localização do Distrito do Pecém



Fonte: GoogleMaps

## 4.2 INFRAESTRUTURAS DO TERMINAL PORTUÁRIO DO PECÉM

### Foto 01 – Píers 1 e 2 e TMUT (Visão Aérea)



Fonte: Labtrans

Segundo dados da Companhia de Integração Portuária do Ceará – Cearáportos, Sociedade de Economia Mista que administra o TPP, este está hoje dotado das seguintes estruturas: Obras “On-Shore”, que são aquelas realizadas em terra (no continente) e as Obras “Off-Shore”, realizadas em mar aberto. O Terminal Portuário do Pecém – TPP possui em função de suas obras em mar aberto, como a ponte de acesso aos píeres onde as embarcações atracam (ancoram), construídas sem qualquer espécie de barramento das correntes marítimas, o conceito de Terminal Marítimo Off-Shore. A seguir listamos as estruturas por tipo de localização em que se encontram:

#### **4.2.1 Obras On-Shore**

##### 4.2.1.1 Instalações

###### ➤ Administração

A sede da Companhia de Integração Portuária do Ceará - CEARÁPORTOS situa-se no prédio da administração, onde funcionam os escritórios responsáveis pelo controle do Terminal Portuário do Pecém. Trata-se de um prédio com 03 pavimentos e área de 1.300m<sup>2</sup> e um bloco anexo à administração com 04 pavimentos com área 600m<sup>2</sup>. Atualmente a área total construída do prédio da Administração é de 1900m<sup>2</sup>.

###### ➤ Portaria de Acesso

É o local de onde se controla a entrada e a saída de veículos que transitam pelo Terminal Portuário. Ao lado da portaria, encontram-se dois prédios: um de fiscalização estadual e um de fiscalização federal.

O Terminal Portuário dispõe de um Gate Ferroviário que atende as composições ferroviárias que acessam ao Porto do Pecém. O referido Gate dispõe de portões que só são abertos quando da operação com composições ferroviárias.

O Terminal Portuário dispõe de um Gate de Serviços para atender ao fluxo de cargas das obras de expansão onde acessam os insumos de materiais e veículos das obras.

➤ Pátio de Armazenagem

O pátio de estocagem possui uma área de 380.000m<sup>2</sup> e foi construído para a armazenagem de contêineres e outras cargas a céu aberto. Encontra-se interligado às instalações de acostagem off-shore através da ponte de acesso aos píeres.

No pátio de estocagem são armazenados contêineres de vários tipos, dentre os principais estão os secos e os refrigerados. Os contêineres secos são aqueles que não precisam de controle de temperatura interna.

Os contêineres refrigerados ou congelados são aqueles que precisam manter sua temperatura interna de acordo com o tipo de produto estocado, motivo porque o pátio dispõe de 888 tomadas elétricas para conexões destes contêineres. A fonte de energia para alimentação destas tomadas é proveniente de duas subestações de 10MVA cada e de subestações existentes no pátio de estocagem. O pátio de armazenagem contém torres em estrutura metálica com sistemas de iluminação e câmeras para sistema de CFTV.

➤ Plataforma de Cargas Perigosas

O Pátio de estocagem dispõe de uma plataforma de cargas perigosas que abriga 70 contêineres. Esta plataforma é equipada com todos os equipamentos para estacar contêineres de cargas perigosas com segurança inclusive os que eventualmente possam estar com vazamento, como também dispõe de banheiro com equipamento de lavagem especialmente preparado para atendimento de pessoas que acidentalmente teve contato com produtos químicos perigosos.

➤ Pátio de Manutenção de Maquinas e Equipamentos

Dentro do Pátio de Estocagem foi segregada uma área de 10.000m<sup>2</sup> destinada exclusivamente para manutenção de máquinas e equipamentos que operam internamente no Porto. O referido pátio foi construído dentro da técnica e obedecendo as normas ambientais para evitar a contaminação do solo por intermédio de óleos ou combustíveis. O objetivo de melhorar substancialmente as condições de manutenção e operação das empresas que trabalham no Terminal Portuário do Pecém.

➤ Pátio Coberto de Ova e Desova

Área coberta com 2.000m<sup>2</sup> situada entre os Armazéns 1 e 2, exclusiva, para controle, fiscalização e operação de ova e desova de cargas feito pelos os auditores da Receita Federal.

➤ Scanner para Contêineres

Recentemente foi instalado um Scanner para inspeção não invasiva das cargas que utilizam contêineres e que são embarcados e desembarcados pelo Terminal Portuário. O referido equipamento se encontra em pleno funcionamento e escaneia 40 contêineres por hora, as imagens escaneadas são disponibilizadas para a Receita Federal e para a Fazenda Estadual.

➤ Balanças

Além das duas balanças instaladas no Gate de entrada há também mais quatro balanças de pesagem de cargas que se encontram instaladas no acesso ao pátio de estocagem, próximo ao armazém 1, inclusive uma delas com capacidade de 120ton. e 36m de comprimento. Estas balanças são controladas por equipamentos localizados em uma Central de Processamento de Dados – CPD, onde estão instalados os equipamentos para o processamento de dados das cargas.

➤ Armazém 2

O armazém 2 é destinado à estocagem de produtos provenientes da importação.

➤ Armazém 1

O armazém 1 é voltado à estocagem de produtos destinados à importação. Atualmente, armazena artigos como fardos de algodão e bobinas de aço a frio.

➤ Galpão Anexo ao A2 para Carga Perigosa

Em 2008, foi construído um anexo ao armazém 02 para segregação e condicionamento de carga química perigosa.

➤ Pátio de Contêineres Vazios

Localizado fora da área alfandegada do Terminal Portuário, mais precisamente no Módulo 1 da Área de Expansão Portuária, ocupa uma área de 5,00 ha, o referido pátio foi construído para armazenamento de contêineres vazios secos e refrigerados como também para lavagem de contêineres refrigerados e execução dos testes de PTI. Dispõe também de uma área de 10.000m<sup>2</sup> para estacionamento de caminhões.

➤ Bloco de Utilidades e Serviços (BUS)

O BUS – Bloco de Utilidades e Serviços é um prédio moderno e funcional com área de 4.200 m<sup>2</sup> e visa atender ao pessoal lotado no TPP disponibilizando salas para as empresas de prestação de serviços prioritários que dão suporte à atividade portuária, para as empresas de logística e para os órgãos públicos, além de dispor de restaurante aberto ao público e auditório de treinamento com capacidade para 180 pessoas sentadas, dista 200m do Prédio da Administração e 300m do Gate Principal.

➤ Captação e Adução de Água Potável

O Terminal Portuário dispõe de um sistema de captação de água subterrâneo de dunas composta de 5 poços profundos com capacidade média de 2.5 m<sup>3</sup> por hora cada, perfazendo uma vazão total de 12,5m<sup>3</sup>/hora, também foi executado uma adutora que parte da linha de poços e vai até o Castelo d'água com capacidade de até 30m<sup>3</sup> por hora e extensão de 1,3km.

➤ Castelo d'água e Cisternas

O Sistema de armazenamento e abastecimento de água potável do Terminal Portuário que é responsável pelo abastecimento de água de todo o Porto é composto de uma cisterna com duas células submersas com capacidade de 600m<sup>3</sup> cada e de um Castelo d'água com altura de 30 metros e duas células com capacidade de 150m<sup>3</sup> cada uma. O que significa dizer que o Terminal Portuário do Pecém tem capacidade final útil de armazenamento de 1.500m<sup>3</sup> de água potável.

➤ Subestação de Força

O Terminal Portuário é alimentado a partir de duas linhas de transmissão de 69KV pertencente à Coelce. A referida tensão é rebaixada para 13.8KV por

intermédio da subestação principal que tem a potencia de 25MW abrigada em prédio exclusivo. A partir desta subestação é feita a rede de distribuição em 13.8KV que alimenta 8 subestações distribuídas internamente no Porto.

➤ Grupos Geradores Emergenciais.

O Terminal Portuário também dispõe de uma planta de geração composta de 3 gerados acionados a gás natural com potencia de 1,75MW e cinco geradores acionados a gás natural de 2.0MW, perfazendo uma potencia total de geração de 15,25Mw, que suprem o Terminal em caso de falha no fornecimento de Energia elétrica pela Concessionaria.

➤ Geradores Móveis Tipo POWER PACK

O Terminal Portuário dispõe de 3 geradores moveis do tipo POWER PACK com Potencia de 500KVA e acionados por óleo diesel, que podem alimentar até 42 contêineres refrigerados cada um. Os referidos geradores são utilizados como auxiliares no suprimento de energia para os contêineres refrigerados, quando houver uma demanda superior as 888 tomadas instaladas do Terminal Portuário.

➤ Estação de Tratamento de Esgoto com Reuso das Águas.

Todo o esgoto sanitário proveniente de todos os prédios que compreendem o Terminal Portuário foi coletado e direcionado para uma estação de tratamento de esgoto de última geração com capacidade de 40m<sup>3</sup>/dia. Este esgoto depois de tratado e desinfetado pelas mais modernas técnicas existentes é totalmente reutilizado por intermédio de uma rede de pressurização de água de reuso que alimenta todas as bacias sanitárias do Terminal Portuário.

➤ Área de Lazer

No interior do Terminal foi construída uma área lazer, dotada de barracas, chuveiros e quiosques, permitindo aos funcionários do terminal e membros da comunidade um ambiente de convivência saudável.

➤ Correias Transportadoras

O Terminal Portuário dispõe hoje de duas Correias Transportadoras de Minério para transporte de carvão mineral e outros minérios com capacidade de

2.500 ton/h. A referida correia atualmente está suprindo a Termelétrica EDP - Energia Do Pecém com carvão mineral e também a CSP - Companhia Siderúrgica do Pecém que entrou em operação em junho de 2016. A extensão total da esteira é de 10 km sendo 6km até a Companhia Siderúrgica do Pecém e mais 4 km até a Energia do Pecém.

➤ Pátio de Minérios

Pátio de Minérios está instalado na 3ª área de expansão numa área de 10.000 m<sup>2</sup>, destinado à armazenagem de minério de ferro. Possui fechamento lateral misto em alvenarias, telas e cercas. Pavimentação em BGS, com isolamento e da base com solo do terreno.

➤ Galpão de Granéis

O Galpão de Granéis está instalado no 1ª módulo de expansão numa área de 10000m<sup>2</sup>, composto em estrutura metálica na cobertura e fechamento lateral e piso revestido de BGS e concreto, destinado à armazenagem de granéis sólidos (milho).

## **4.2.2 Obras Off-Shore**

### 4.2.2.1 Instalações

➤ Ponte de acesso aos píeres

A ponte de acesso aos píeres tem início no pátio de estocagem e se estende até o TMUT. Possui uma extensão de 2.484 m, sendo que 1.789 m são de acesso até o Píer 1, 308 m entre o Píer 1 e o Píer 2 e 348m entre o Píer 2 e o TMUT. A carga máxima admissível na ponte é de 1 t/m<sup>2</sup>. Essa ponte possui uma pista de rolamento de 7,20 m de largura e um passeio para pedestres de 1,20 m de largura. Há também um suporte para tubulação de 6,75m e um suporte para apoio das correias transportadoras.

➤ Ponte de acesso ao quebra-mar

No alinhamento do píer 1, em sentido contrário, tem início uma ponte que dá acesso ao quebra-mar. Essa ponte permite acesso ao quebra-mar e ao TMUT. Esta ponte tem 63,37m de comprimento por 7,15m de largura.

➤ Píer 1 - Terminal de Insumos Siderúrgicos e Carga Geral (TSID)

O Píer 1 tem uma extensão de 362 m e 2 berços (berços interno e externo), com capacidade de movimentação de 10 milhões de toneladas ano. A largura da plataforma de operações é de 45m e capacidade de 10t/m<sup>2</sup>. A profundidade mínima é de 14 e 15m. Berço interno (sudoeste) para desembarque de insumos siderúrgicos (carvão) em navios de até 120.000TPB. Berço externo (nordeste) para movimentação de insumos siderúrgicos (minério de ferro) em navios de até 125.000TPB.

➤ Píer 2 – Terminal de Regasificação de GNL

O Píer 2 foi adaptado para operar como um Terminal Flexível de regasificação de GNL, onde foi adaptado para operar com uma planta de regasificação de GNL instalada em um navio permanentemente ancorado no píer 2 e cuja capacidade de regaseificação é de 7.500.000m<sup>3</sup>/dia.

➤ Píer 3 - Terminal de Múltiplo Uso (TMUT)

O Terminal de Múltiplo Uso (TMUT) está localizado em área contígua ao quebra-mar existente no sentido leste-oeste. As dimensões do píer são de 760m de comprimento e 115m de largura, com profundidade natural de 16m. O TMUT tem uma extensão de 760m divididos em 2 berços contínuos acostáveis de 350m. A largura do TMUT é de 115m com capacidade suporte de 10t/m<sup>2</sup>. A profundidade mínima é de 17m para atender navios de até 140.000TPB para manuseio de produtos siderúrgicos, cargas containerizadas e granéis.

Com este píer, o Terminal Portuário do Pecém está dotado de um terminal especializado para a movimentação de contêineres com dois berços de atracação com capacidade de atendimento de modernos navios porta-contêineres que necessitam de profundidades de até 15m (4ª Geração). A capacidade de movimentação de contêineres foi ampliada dos atuais 250.000TEU/ano para 760.000TEU/ano.

➤ Píer de rebocadores

O Píer de rebocadores possui uma face acostável de 60m, acomodando dois berços e largura de 12,50m, com cabeços de amarração para 15,0t. Seu

sistema de defesas marítimas para acostagem de rebocadores de até 650t de deslocamento.

➤ Quebra-mar

Por se tratar de um terminal marítimo off-shore, artificialmente abrigado, foi construído um quebra-mar do tipo berma (rubble mound breakwater) na forma de “L”, com comprimento total de 2.770m. Sua finalidade é criar uma bacia de evolução e uma baía artificial de águas paradas, onde se situam os píeres de atracação.

## 5 URBANIZAÇÃO NA VILA DE PESCADORES

A chamada “bagagem cultural” de um povo pode influenciar em suas características econômicas e sociais tanto quanto em sua relação com membros de qualquer comunidade, quer seja aquela da qual provém, quer sejam comunidades em que busca se inserir. Quando o tema é ressaltado dessa maneira, o que se pretende é afastar qualquer sentimento minimalista de conferir aos residentes do Distrito do Pecém uma análise taxionômica ou primária acerca de sua forma de agir. Bourdieu (2013), ao definir cultura diz que esta “não é apenas um código comum nem mesmo um repertório comum de respostas a problemas recorrentes. Ela constitui um conjunto comum de esquemas fundamentais, previamente assimilados, e a partir dos quais se articula, segundo uma ‘arte da invenção’ análoga a da escrita musical, uma infinidade de esquemas particulares diretamente aplicados a situações particulares”.

Não seria demais repetir que o Distrito à época da construção do Terminal Portuário do Pecém – TPP, abrigado pelo Complexo Industrial, era tão somente uma vila cuja atividade principal desenvolvida por seus moradores era a pesca e o artesanato. Nas palavras de Maria do Socorro Costa Rodrigues: “O artesanato era atividade essencialmente feminina. A pesca, por sua vez, destacava-se como principal fonte econômica do vilarejo, assim como a cultura de subsistência. Nos tempos invernosos, cultivavam-se em maior escala o feijão, arroz, milho, mandioca e algodão”.

Então, a onda desenvolvimentista que se iniciou na localidade na metade dos anos 90 com o início da construção do TPP alterou e trouxe maior complexidade às relações existentes no vilarejo. Chegavam pessoas de outras localidades para trabalhar nas obras do Terminal, o comércio cresceu, surgiram postos de trabalho. Citando ainda Maria do Socorro Costa Rodrigues: “surgiram novas edificações, muitas casas passaram por significativas melhorias, houve crescimento do comércio de abastecimento (mercadinhos, padaria, lanchonetes, postos de gasolina, restaurantes, etc)”.

Era necessário que as pessoas ali residentes se adaptassem à nova realidade em que ao invés da pesca teriam que aprender a soldar, a cumprir com jornadas de trabalho, isto é, horários delimitados, a caminhar pelas ruas estreitas disputando os espaços com veículos que por ali passaram a circular, tudo isso em

detrimento do pacato vilarejo de outrora. Bourdieu (2013) comenta que “todo ato de transmissão cultural implica necessariamente na afirmação do valor da cultura transmitida (e, paralelamente, a desvalorização implícita ou explícita das outras culturas possíveis). Em outros termos, isto significa que todo ensino deve produzir, em grande parte, a necessidade de seu próprio produto e, assim, constituir enquanto valor ou como valor dos valores a própria cultura cuja transmissão lhe cabe. E tal exigência se faz presente no próprio ato de transmissão”.

### Foto 02 – Trânsito nas Ruas do Distrito



Fonte: Blog Humor Pecém

Em relação ao distrito em análise, a transmissão cultural parece ter sido facilitada no que tange ao embate de ideias e a participação por parte dos que ali residiam, pois se tratava de uma comunidade de “homens comuns”, cujo poder decisório “é circunscrito pelo mundo do dia-a-dia em que vivem, e mesmo nesses círculos de emprego, família e vizinhança frequentemente parecem impelidos por forças que não podem compreender nem governar. As ‘grandes mudanças’ estão além de seu controle, mas nem por isso lhes afeta menos a conduta e as perspectivas. A estrutura mesma da sociedade moderna limita-os a projetos que não são seus...” (Mills, 1975: 11). Não havia nada para se decidir. Havia, sim, que se preparar para as mudanças e se adaptar a elas.

## 5.1 O URBANO E A VILA DE PESCADORES

No dia 16 de maio de 2014, durante a solenidade de apresentação do documento “Cenário Atual do Complexo Industrial e Portuário do Pecém”, que ocorreu no auditório 13 de maio, na Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, um membro da Associação Comunitária de Corrupção destacou que sua preocupação ia além da geração de empregos pelo CIPP dizendo:

*“Na região do Pecém estamos tendo impactos diretos não sobre nosso trabalho, mas sobre nossa vida. O crescimento urbano tem sido desregulado. Hoje no Pecém o metro quadrado custa R\$320,00”.*

Em que medida e que relações vêm sendo alteradas com as intervenções realizadas no Distrito do Pecém? Partindo do pressuposto de que os novos negócios existentes atraem pessoas das mais diversas localidades, a demanda existente por serviços públicos como saúde, educação, mobilidade e infraestrutura deve ser readequada? As relações, sobretudo de capital e trabalho são diretamente afetadas pela interação dos personagens, quer sejam públicos ou privados. Para Ruiz & Gandara (2013) “a cidade é entendida como produto da interação entre agentes sociais pertencentes à iniciativa privada, ao poder público e a sociedade civil”. Durante as entrevistas que realizamos, percebemos que grande parte da população que hoje reside no distrito é natural de outras cidades, e até de outros estados. Essa mescla de culturas e de saberes, e o crescente número de moradores, tem culminado em novas necessidades, impensadas aos moradores mais antigos daquele local. Segundo Carlos (1994); Ribeiro (2005); Limonad (1999), Ascher (2010); Moura (2007); Lopes (1998); Souza (2005); apud Ruiz & Gandara (2013); “tal interação ocorre para que a sociedade possa produzir um espaço que atenda suas necessidades, visando o funcionamento do ciclo do capital e da produção humana, sendo uma apropriação do espaço urbano pela sociedade”.

Como consequência a essas transformações, é que se concorda com o ponto de vista de Edis Milaré (2005, p.717) de que “os elevados índices de urbanização e, inversamente, os baixos níveis de urbanismo vêm criando situações insustentáveis para o Poder Público e a coletividade. O inchaço dos centros urbanos (aumento desregrado da população) não tem encontrado o contrapeso das estruturas urbanas necessárias (moradia, trabalho, transporte e lazer), gerando-se

daí formas endêmicas de males urbanos. E – o que é pior – o fascínio das cidades e a concentração populacional crescem sem o necessário controle quantitativo e qualitativo desse crescimento”. O baixo índice de urbanismo seria, sem levar em conta a interação das relações sociais, o próprio desenho urbano das cidades.

O crescimento do Pecém, como dito anteriormente, se deu de modo acelerado, e conseqüentemente, expôs problemas de infraestrutura da antiga vila de pescadores. As ruas estreitas e de terra batida não suportariam o fluxo de veículos, os novos moradores abarrotaram as pousadas e as casas anteriormente utilizadas para veraneio, faltavam hospital e postos de saúde em número suficiente para atendimento da demanda, educação e opções de lazer também não eram as adequadas. Enfim, o caos urbano se instalou; porém, e mesmo em meio as dificuldades que se criaram, a percepção da juventude era de que tudo aquilo fazia parte, ou melhor, era necessário ao alcance do progresso. A esse respeito Scott (1994) apud Teles (2013) diz que :

“a emergência e a expansão dos setores de produção flexíveis e a internacionalização maciça do capitalismo moderno tiveram profundas repercussões sobre a prosperidade das regiões metropolitanas no mundo contemporâneo. Nas últimas décadas assistiu-se a transformações significativas na estrutura das grandes cidades e uma vigorosa reestruturação geográfica global da urbanização como resposta a essas tendências econômicas”.

Cada melhoramento foi saboreado como uma conquista. Tófoli (2014) citando diversos autores disse que “o alicerce ideológico para as políticas desenvolvimentistas permanecem sendo o de que a história tem destino certo e glorioso (DUPAS, 2007), no qual a crescente e incessante capacidade de produção é assumida pelo discurso hegemônico como sinônimo de progresso.”

*“Antes era só chão de terra, aí começou a surgir os paralelepípedos, que era como se fosse asfalto naquele tempo.”<sup>9</sup>*

Para Alcântara & Avelino (2013):

“com a instalação do Complexo Industrial e Portuário de Pecém e a inobservância dos limites naturais, a degradação ambiental foi agravada, houve profunda mudança na comunidade pesqueira, modificando a relação homem-natureza, submetendo assim o ambiente e a comunidade a transformações econômicas, sociais, ecológicas e culturais profundas”.

---

<sup>9</sup> Entrevista concedida por jovem de 29 anos do sexo masculino, morador do Distrito do Pecém, em 3/1/2016.

Complementando, Santos (2013) diz que:

“embora próxima da capital cearense, a localidade do Pecém, que possui 35 mil residentes (dados do programa saúde da família) sofre com a superlotação das suas vagas de hospedagem e casas de veraneio aos finais de semana. O fenômeno é explicado pelo fato de que ao invés de retornarem para as suas cidades natais aos finais de semana de trabalho – boa parte dos portuários vem de Fortaleza e de outras cidades vizinhas, como Paraipaba, Paracuru e Caucaia -, muitos trabalhadores preferem permanecer em Pecém e trazer seus familiares para usufruir das praias e clubes locais. Não são raros aqueles que, por trabalharem no Porto trazem suas famílias de outros estados para residir na localidade”.

A pouca oferta por serviços de hospedagem e a elevada procura apesar de criarem oportunidades de negócio, também penalizam os moradores na medida em que esses percebem a elevação nos preços de imóveis e terrenos. Porém, em relação ao custo benefício advindo dessas mudanças, o que observamos pelos relatos dos jovens é que a criação de novas perspectivas com infraestruturas educacionais e postos de trabalho se torna compensadora diante das transformações havidas na localidade.

### Foto 03 - Distrito do Pecém (Visão Aérea)



Fonte: Google

*“Aqui era apenas uma vila de pescadores, poucas casas, muito humildes, simples. As pessoas viviam da pesca e de empregos da prefeitura. Tinha o posto de saúde, tinha uma escola. Não tinha perspectiva tipo de um advogado, médico, dentista... não tinha nem faculdade, hoje já tem.”<sup>10</sup>*

<sup>10</sup> Entrevista concedida por jovem de 25 anos do sexo feminino, moradora do Distrito do Pecém, em 3/1/2016.

**Foto 04 – Rua São Luís Gonzaga**



Fonte: Livro Pecém, Uma trajetória portuária.

Os relatos históricos acerca da vila de pescadores verificados nos dão conta de um Pecém com poucas casas, ruas de areia, sem acesso, com muitos sítios e cajueiros. Tinha na devoção de sua gente o marco daquele vilarejo (RODRIGUES: 2007). Tanto assim que a primeira capela, construída sobre as dunas foi demolida, e prontamente construída em seu lugar uma praça e uma nova igreja, existente até os dias de hoje.

Em relação aos aspectos estruturais, enquanto este trabalho era escrito, a prefeitura realizava reforma das calçadas e pavimentos com vistas ao atendimento de exigências da organização de um Triatlon Internacional. A vila de outrora, com suas ruas estreitas e de areia deu lugar à ruas asfaltadas ou de piso intertravado, com paralelepípedos e calçadas padronizadas, melhorando sobremaneira o fluxo de pessoas e veículos em comparação ao que se tinha antes.

**Foto 05 – Serviços de Pavimentação no Pecém**



Fonte: Blog Humor Pecém.

À época da realização da aplicação do questionário estruturado, 22% das pessoas entrevistadas entendiam que a pavimentação existente no Distrito foi feita com material de má qualidade, apresentando pontos de afundamento. Outros ainda pontuaram sobre a existência de ruas estreitas e sem calçamento. Porém, os jovens entrevistados parecem estar satisfeitos, não havendo pontuado sobre nenhum dos problemas citados.

*“Aqui no Pecém era totalmente diferente, não tinha tanta casa, era mais coqueiro. Pessoal vivia da pesca. Hoje a pista está perfeita, não tem nenhum buraco.”<sup>11</sup>*

### Foto 06 – Rua São Luís Gonzaga Pós Pavimentação



Fonte: Registrado pelo autor

### Foto 07 – Calçadas Pós Pavimentação



Fonte: Registrado pelo autor

---

<sup>11</sup> Entrevista concedida por jovem de 21 anos do sexo masculino, morador do Distrito do Pecém, em 7/1/2016.

Para Lefebvre (2010):

“o processo de urbanização de muitas cidades brasileiras acontece de forma desordenada, com muita rapidez e intensidade, fora do controle público de cadastro. As áreas urbanas apresentam, genericamente, alguns equipamentos e empreendimentos que, em função de sua natureza, atraem para o seu entorno usos e ocupações inadequados. Por sua vez os usos e ocupações inadequados trazem consequências danosas e imprevisíveis para a qualidade de vida local, atingindo as necessidades básicas de saúde, educação, segurança, dentre outros fatores primordiais para o sustento adequado de uma comunidade”.

Lefebvre (2000) vai além da discussão acerca do processo de urbanização e suas consequências para as cidades ao comentar sobre as novas relações sociais surgidas a partir da urbanização completa da sociedade, a sociedade urbana<sup>12</sup>. Segundo o autor “enquanto esse aspecto do processo global (industrialização e/ou urbanização) segue seu curso, a grande cidade explodiu, dando lugar a duvidosas excrecências: subúrbios, conjuntos residenciais ou complexos industriais, pequenos aglomerados satélites pouco diferentes de bairros urbanizados. As cidades pequenas e médias tornam-se dependências, semicolônias da metrópole”.

O Distrito do Pecém é um desses subúrbios assemelhados a uma semicolônia (como o Brasil em relação a Portugal quando de sua colonização), que depende de sua “metrópole”, esta entendida como os centros urbanos de Lefebvre, São Gonçalo do Amarante, para definir a prioridade com que serão disponibilizadas novas infraestruturas e serviços à população. Durante anos fui testemunha da situação de descaso das autoridades metropolitanas em relação ao distrito, ensejando, nesse meio tempo, a existência de movimentos separatistas<sup>13</sup>. Hoje existe um clima “cordial”, já que investimentos vêm sendo realizados em melhoria da pavimentação, reforma de aparelhos como o mercado, construção de delegacia e corpo de bombeiros.

De fato, sua gente simples sequer imaginava que um dia aquela localidade viria a abrigar um complexo de tamanha dimensão econômica para o

---

<sup>12</sup> Em seu livro “A Revolução Urbana, Lefebvre conceitua sociedade urbana como sendo “a sociedade que nasce da industrialização. Essas palavras designam, portanto, a sociedade constituída por esse processo que domina e absorve a produção agrícola. Essa sociedade urbana só pode ser concebida ao final de um processo no curso do qual explodem as antigas formas urbanas, herdadas de transformações descontínuas”.

<sup>13</sup> Citamos como exemplo a Associação Emancipalista do Pecém – ASSEPEC, criada em 8 de março de 2007. Essa associação deu entrada no pedido de emancipação do Pecém junto à Assembleia Legislativa do Estado do Ceará no ano de 2010, pedido esse rejeitado pelos então parlamentares no mesmo ano.

Estado. Mas, o início das obras do TPP e a chegada da empresa Andrade Gutierrez, executora do projeto, fez mudar não apenas a paisagem da pacata vila, mas em seus moradores a condição de imaginar um futuro diferente para suas famílias. Muitos trocaram a vida simples, de subsistência, por emprego na construção civil, na obra do porto, o que lhes possibilitavam adquirir bens, algo difícil em sua condição financeira anterior, conforme relatos dos jovens da localidade, abaixo.

*“Era tranquilo. Tenho 2 irmãos pescadores. Meu avô era pescador e meu pai era caminhoneiro. Vivía em paz e sem briga. Teve um tempo que ficou demais, depois que chegou gente de fora. As vezes chegava de 15 a 20 ônibus de pessoal de fora...a gente chamava de farofeiro. Eu pegava uma badeja de camarão e saía vendendo. Ostras. Pegava lá na barra, porque antes não era poluída. Não tinha oportunidade de emprego, só o mar. Tinha umas ruas que eram calçamento, tinha umas ruas que ainda eram areia. Todo mundo queria morar aqui porque era o paraíso. O de comer não faltava. Mas a parte financeira, ter uma televisão, um guarda-roupa, a gente botava em caixa. Aí eu arrumei uma mulher e queria uma coisa a mais...do mar dava pra sobreviver com a família, mas não dava pra ir além, comprar uma coisinha a mais.”<sup>14</sup>*

Chamou nossa atenção não apenas a mudança de perspectiva dos moradores do distrito quanto às novas possibilidades de trabalho, mas também no que diz respeito às suas necessidades de consumo.

*“A gente viu os empregos chegando quando começou a construção, com a empresa Andrade Gutierrez, aí mudou, a partir da obra. Muita gente de fora e muita gente daqui trabalhou também. Muita gente daqui pegou muitas funções que nem sonhavam ter. Quando falo função não digo pro lado do estudo, mas o emprego em si. Começava embaixo, ajudante, encarregado, batendo xerox, depois foi ser almoxarife, ia ganhando oportunidade. Mas muitos não sabem agarrar. Muitos fizeram sua casinha própria, conseguiram seu transporte, deram uma educação melhor pros filhos...com o Complexo mudou totalmente.”<sup>15</sup>*

Sair de uma condição de subsistência para se sentir parte da sociedade de consumo, das trocas simbólicas impostas pelo ideário capitalista, fez com que a juventude daquela localidade percebesse a implantação do CIPP como uma ponte para obtenção de uma melhor qualidade de vida. É na internalização das necessidades e imperativos do capital como sendo próprios dos moradores e inseparáveis em suas relações de troca que se finca o pensamento do capitalismo

---

<sup>14</sup> Entrevista concedida por jovem de 27 anos do sexo masculino, morador do Distrito do Pecém, em 5/1/2016.

<sup>15</sup> Entrevista concedida por jovem de 25 anos do sexo masculino, morador do Distrito do Pecém, em 4/1/2016.

moderno (MÉSZAROS:2006, p.628). Nesse ponto, pode ser sentido diretamente o efeito não apenas do desenvolvimento econômico, mas também da urbanização que se iniciou naquele distrito. Para Castells (1983), o termo “urbanização” apresenta dois sentidos distintos:

1. Concentração espacial de uma população, a partir de certos limites de dimensão e de densidade; e
2. Difusão do sistema de valores, atitudes e comportamentos denominado ‘cultura urbana’.

*“...a grande diferença de antes pra agora é a qualidade de vida das pessoas. Era bom pela paz, mas por outro lado era miséria 10 anos atrás. Tinha gente que não sabia nem o que era um carro, uma tv.”<sup>16</sup>*

Para Correa (1995) apud Silva & Faria (2012), “a segregação no espaço urbano aparece, com um duplo papel: o de ser um meio de manutenção dos privilégios por parte da classe dominante e o de um meio de controle social por esta mesma classe sobre os outros grupos sociais”. Lefebvre (2000) afirma que “a arquitetura e o urbanismo contemporâneos encobrem essa gigantesca operação. Eles dissimulam os traços fundamentais da cidade, seu sentido e finalidade. Eles ocultam, sob uma aparência positiva, humanista, tecnológica, a estratégia capitalista: o domínio do espaço”.

O processo de urbanização do distrito veio a reboque da implantação do CIPP e não como algo planejado. Planejamento urbano, nas palavras de Silva (2006) é “um processo técnico instrumentado para transformar a realidade existente no sentido de objetivos previamente estabelecidos”. Jacobs (2000) ao tratar do planejamento urbano diz:

*“a pseudociência do planejamento urbano e sua companheira, a arte do desenho urbano, ainda não se afastaram do conforto ilusório das vontades, das superstições conhecidas, do simplismo e do simbolismo e ainda não se lançaram na aventura de investigar o mundo real”. Bentes (2010) relaciona tais objetivos previamente definidos à necessidade de atendimento a todos os envolvidos: “O projeto urbano não deve ser o meio para a definição arbitrária do zoneamento e da normativa. Para a elaboração desses devem ser consultados os proprietários dos terrenos, os investidores e quem vai projetar nessas áreas, bem como quem irá habitar e utilizar”.*

Prova de que a participação dos moradores nas decisões que envolviam o distrito foi mínima, é que durante muito tempo faltou policiamento adequado,

---

<sup>16</sup> Entrevista concedida por jovem de 21 anos do sexo masculino, morador do Distrito do Pecém, em 7/1/2016.

educação de qualidade, pavimentação, sinalização, assistência médica, saneamento básico, cursos técnicos profissionalizantes, lazer, pra elencar alguns dos problemas existentes e já relatados a partir dos dados colhidos por meio dos questionários aplicados na localidade. Alguns autores como Ferreira (2003) e Jacobs (2011) defendem que

“ao contrário dos países industrializados, o grave desequilíbrio social que assola as cidades brasileiras – assim como outras metrópoles da periferia do capitalismo mundial – são resultantes não da natureza da aglomeração urbana por si só, mas sim da nossa condição de subdesenvolvimento. Em outras palavras, as cidades brasileiras refletem, espacialmente e territorialmente, os graves desajustes históricos e estruturais da nossa sociedade”.

Não podemos esquecer que o Brasil foi uma colônia de exploração portuguesa, em que não havia preocupação com a forma como as cidades se organizavam.

Retomando a discussão inicial, podemos entender que o capitalismo, por meio da arquitetura e urbanismo moderno, tem encoberto desajustes de cunho histórico e cultural de nossa sociedade em prol da manutenção de privilégios de grupos dominantes. Isso porque é bem provável não haver o atingimento de um nível de industrialização e criação de valor numa mesma proporção em que se dá o adensamento populacional pós urbanização/industrialização, apesar de haver uma espécie de mito em torno do crescimento populacional atrelado ao desenvolvimento econômico. Corroborando tal idéia, citamos o conceito de “hiperurbanização” trazido por Castells (1983):

“conota a ideia de um nível de urbanização superior ao que poderíamos alcançar normalmente em vista do nível de industrialização. A hiperurbanização aparece como um obstáculo ao desenvolvimento, na medida em que ela imobiliza os recursos sob a forma de investimentos não produtivos, necessários à criação e à organização de serviços indispensáveis às grandes concentrações de população, enquanto que estas não se justificam como centros de produção”.

O círculo vicioso está formado. Um adensamento populacional que não se justificaria pelo número de vagas ou posto de trabalho criados, uma alavancagem em termos de arrecadação de tributos que não suportaria investimentos necessários em novas infraestruturas, e, mesmo diante de tal situação, jovens que se mantêm fetichizados pelo discurso de que por meio do CIPP terão emprego e qualidade de vida. Lefebvre (2000), ao escrever sobre a ilusão urbanística defende que:

“de fato, o urbanismo, visto de perto, dissocia-se. Existem diversos urbanismos, o dos humanistas, o dos promotores imobiliários, o do Estado e o dos tecnocratas”.

Mais adiante ele proclama que:

“o urbanismo implica um duplo fetichismo. Em primeiro lugar o fetichismo da satisfação. Os interessados? É preciso satisfazê-los, portanto conhecer as suas necessidades e responder a elas, tais como são. Em segundo lugar, o fetichismo do espaço. O espaço é criação. Quem cria espaço cria o que o preenche. O lugar suscita a coisa e o lugar certo para a coisa certa”. Mas seria a criação de emprego uma ilusão ou puramente um discurso?”

## 5.2 OPORTUNIDADES DE EMPREGO, FORMAÇÃO E JUVENTUDE NA VILA DE PESCADORES

Dado que durante as entrevistas se percebeu que, de forma unânime, os jovens do Distrito do Pecém consideram que a chegada do CIPP e de novas oportunidades de emprego foi, e ainda é, a mudança mais significativa dentre todas as experimentadas na localidade, buscamos comprovar o quanto esses mesmos jovens se sentem inseridos e/ou aptos a conquistarem as vagas (cargos ou funções) existentes.

De modo a demonstrar o quanto o CIPP influencia na economia da localidade e do Estado, e pesquisando no sítio do Site Nacional de Empregos – SINE<sup>17</sup> foi possível verificar diversas vagas de emprego em aberto para as localidades de Pecém e São Gonçalo do Amarante, mesmo com a economia brasileira vivenciando um período de forte recessão. Nem todas demonstram a remuneração ofertada ou mesmo especificam o perfil desejado para o cargo; porém, em sua maioria, são vagas que se destinam à perfis técnicos ou de nível superior. São elas:

**Quadro 02 – Quadro de Vagas SINE/IDT**

(continua)

Descrição do Cargo	Salário Oferecido	Perfil
Vaga de Auxiliar de Edificações	R\$ 920,00	Dominio em Excel;
		Conhecimentos em Autocad;
		Carteira de Motorista "B"
Vaga de Auxiliar Técnico em Telecomunicações	R\$ 1.034,00	Não há especificação

<sup>17</sup> Sítio do SINE-IDT na internet, disponível em <http://www.sine.com.br/vagas-empregos-em-pecem-ce> na data 9 de fevereiro de 2016

**Quadro 02 – Quadro de Vagas SINE/IDT**

(continua)

<b>Descrição do Cargo</b>	<b>Salário Oferecido</b>	<b>Perfil</b>
Ajudante de Obras	(*)	Não há especificação
Pintor Industrial	(*)	Não há especificação
Motorista de Ambulância	(*)	Ensino Fundamental Completo
		Carteira de Motorista "B"
Assistente de Logística	R\$ 1.588,00	Ensino Superior em Andamento
Assistente Administrativo	(*)	Ensino Superior em Andamento
		Inglês fluente
Ajudante de Reparação de Veículos	R\$ 991,64	Não há especificação
Técnico de Manutenção Mecânica	(*)	Técnico em Mecânica concluído ou cursando
Auxiliar de Serviços Gerais	(*)	Não há especificação
Analista de Inteligência do Mercado	(*)	Superior Completo ou Cursando
		Inglês fluente
Engenheiro Eletricista	(*)	Engenheiro Eletricista
Auxiliar de Meio Ambiente	(*)	Técnico em Meio Ambiente
		Conhecimentos em 5S, ISSO 14001/2004, ISSO 9001/2008, OHSAS 18001/2007.
Maçariqueiro	R\$ 1.339,00	Não há especificação
Auxiliar de Escritório	(*)	Não há especificação
Auxiliar de Produção	(*)	Ensino Médio Completo
		Portador de Deficiência Homologado
Analista de Planejamento	(*)	Superior Completo
		Conhecimento em pacote Office.
Encarregado de Produção	(*)	Superior Completo ou Cursando
		Desejável experiência como gestor

**Quadro 02 – Quadro de Vagas SINE/IDT**

(continua)

Descrição do Cargo	Salário Oferecido	Perfil
Analista de Recursos Humanos	(*)	Formação em Administração, Gestão de Recursos Humanos e/ou Psicologia
		Desejável experiência anterior na função.
Auxiliar de Cozinha	(*)	Não há especificação
Estagiário em Enfermagem	(*)	Estudante de Enfermagem
Encarregado de Manutenção Elétrica	(*)	Ensino Técnico em Elétrica ou Cursando Superior em Engenharia Elétrica
		Experiência anterior em função de liderança
Supervisor de Operações	(*)	Cursando nível superior
		experiência com liderança de equipes , sistema de gestão pela qualidade, análise de relatórios, ferramentas de gestão.
		sistema de rastreamento de frota, indicadores, metas emissão e noções em logística e segurança do trabalho.
Soldador	(*)	vivência com gerenciamento de resíduos sólidos e curso técnico em meio ambiente serão diferenciais.
		Não há especificação
Analista de Controladoria	(*)	Ensino Superior Completo em Ciências Contábeis ou afins.
		Experiência em controle de estoque, inventários e controle de produção
		Excel avançado
Almoxarife	(*)	Ensino Médio Completo
		Experiência em construção civil será diferencial

**Quadro 02 – Quadro de Vagas SINE/IDT**

(continua)

<b>Descrição do Cargo</b>	<b>Salário Oferecido</b>	<b>Perfil</b>
Analista de Tecnologia da Informação	R\$ 6.500,00	Superior Completo nas áreas de tecnologia da informação
		Conhecimento avançado no sistema SAP
Técnico em Segurança do Trabalho	(*)	Não há especificação
Eletrotécnico	(*)	Técnico em Eletrotécnica
		desejável conhecimento em segurança do trabalho com experiência na parte de proteções elétricas.
Eletricista	(*)	Técnico em Eletrotécnica ou Eletrônica cursando ou concluído
Mestre de Obras	(*)	Ensino Fundamental Completo
		Necessária experiência como mestre de obras
Assistente Operacional	(*)	desejavel tecnico em contabilidade e cursos basicos na area e vivencia em excel avancado.
Técnico de Edificações	(*)	Curso Técnico em Edificações
Engenheiro Mecânico	(*)	Engenheiro Mecânico Pleno
Médico do Trabalho	(*)	Não há especificação
Auxiliar de Enfermagem	(*)	Não há especificação
Operador de Empilhadeira	(*)	Necessário curso concluído e experiência em operação de empilhadeira de 2,5 toneladas
Contador	(*)	Contador
		Inglês intermediário
Inspetor de Mecânica	(*)	inglês avançado
Supervisor de PCP	(*)	Curso Técnico Completo

### Quadro 02 – Quadro de Vagas SINE/IDT

(conclusão)

Descrição do Cargo	Salário Oferecido	Perfil
Coordenador de Departamento Pessoal	(*)	Ensino Superior em Administração de Empresas , Ciências Contábeis e/ou áreas afins
		Desejável Pós-graduação.
		Ter organização, bom relacionamento interpessoal e boa comunicação.
		Inglês intermediário será um diferencial.
		Necessário conhecimento no sistema TOTVS.
Auxiliar de Construção Civil	R\$12 p/hora	Ensino Superior Completo em Administração, Pedagogia, Técnico em Edificações, Segurança do Trabalho, dentre outros.
Carpinteiro	(*)	Não há especificação
Motorista de Caminhão	(*)	Carteira nacional de habilitação categoria d;
		Curso de operador de caminhão guindauto.
Servente de Obras	(*)	Não há especificação
Analista de Manutenção	(*)	Graduação em Engenharia Mecânica
		Inglês Intermediário
Motorista	(*)	Não há especificação
Operador de Ponte Rolante	(*)	Ensino Médio Completo ou Superior Cursando
Gerente de Posto de Gasolina	R\$ 3.000,00	Não há especificação
Nutricionista	(*)	inglês intermediário
Porteiro	R\$ 843,36	Ensino Médio Completo
		Conhecimentos em informática básica e desejável experiência na função
Representante de Vendas	Até R\$7.500,00	Não há especificação
Técnico de Qualidade	(*)	Nível técnico em química, metalurgia ou mecânica industrial

Fonte: Elaborado pelo autor

As vagas de emprego acima só corroboram as mudanças verificadas no Distrito do Pecém, apesar de na prática grande parte não ser alcançável pelos jovens da localidade, dado o nível educacional e de especialização requeridos. Não mais se destacam atividades artesanais ou mesmo a pesca, mas atividades industriais e de serviço. Uma moradora, ex-diretora e ex-professora, Sra. Olgarina Góis<sup>18</sup> (ALBUQUERQUE:2005, pág. 91) fala sobre o artesanato desenvolvido pela juventude do Pecém:

*“Ah, artesanato elas trabalharam muito em labirinto que hoje quase que a gente não vê mais, até no próprio mercado central a gente vê muito pouco, e almofadas fazendo aqueles bicos, aqueles bordados de almofada, e ponto de cruz na mão. Na máquina bordavam, na máquina costuravam. As pessoas... eu lhe falo com... sinceramente, todo adolescente daquela época eles trabalhavam em artesanato e hoje não existe mais, o que faz com que o povo fique tudo muito solto, muito à vontade. E também eles não querem mais aquele tipo de trabalho. Elas...elas porque aí é trabalho pra elas. Não querem mais também, por mais que insista, mas não querem. Querem é... tá certo, uma coisa bem mais elevada é lógico. Mas ficam entre uma coisa e outra, não fazem isso e nem se dedicam também os mais social né?” (Entrevista dia 28/7/2004)*

Utilizando um dos sentidos dados ao termo urbanização por Castels, é possível atribuir tal alteração de comportamento à “cultura urbana” experimentada pelos jovens daquele Distrito. Entre os dias 2 e 7 de janeiro de 2016, quando foram realizadas entrevistas não estruturadas com jovens de faixa etária entre 18 e 29 anos, ficou transparente que a juventude local apreendeu para si como sendo a importância maior da implantação do CIPP, em detrimento de quaisquer problemas que estejam sendo experimentados, a geração de emprego. As entrevistas estruturadas não contiveram nenhuma colocação ou reclamação quanto à empregabilidade existente na localidade.

*“Hoje você não vê tanto pescador quanto antes. Era difícil. Antes só o marido trabalhava e as mulheres ficavam em casa. Agora tem muito emprego.”<sup>19</sup>*

*“Ouvíamos falar que o porto ia melhorar muito. Muito emprego. E na verdade melhorou mesmo. Meu pai sempre foi pedreiro e minha mãe doméstica. Eu comecei a trabalhar com 16 anos. Comecei numa lanchonete e estou a nove meses aqui (loja de roupa). Ano passado foi um tempo muito ruim pras vendas. Se tirar o porto daqui acho que o Pecém não vai ter mais nada.”<sup>20</sup>*

*“Tem menos pescador hoje. Começaram a buscar outra coisa (lá no Complexo). Melhorou muito a questão da tecnologia. Eu fiz alguns cursos:*

<sup>18</sup> Entrevista concedida à Maria Flávia Coelho Albuquerque em 28/07/2004.

<sup>19</sup> Entrevista concedida por jovem de 20 anos do sexo feminino, moradora do Distrito do Pecém, em 7/1/2016.

<sup>20</sup> Entrevista concedida por jovem de 20 anos do sexo feminino, moradora do Distrito do Pecém, em 6/1/2016.

*Petróleo e Gás, Informática e penso em fazer Inglês. Fiz pagando. Pela prefeitura só teria em São Gonçalo. Não trabalhei no Complexo ainda, esse é meu primeiro emprego (Mercadinho).<sup>21</sup>*

Como dito anteriormente, foi unânime entre os entrevistados o entendimento de que o CIPP veio como a tábua de salvação do Distrito pelo fato de ter trazido emprego para uma população tão carente. É quase que um mantra entre a juventude local. Harvey, ao comentar sobre a necessidade de processos de urbanização para a reprodução do capital diz que:

*“a urbanização do capital pressupõe a capacidade de o poder de classe capitalista dominar o processo urbano. Isso implica a dominação da classe capitalista não apenas sobre os aparelhos de estado (em particular as instâncias do poder estatal que administram e governam as condições sociais e infraestruturais nas estruturas territoriais), como também sobre populações inteiras – seus estilos de vida, sua capacidade de trabalho, seus valores culturais e políticos, suas visões de mundo”.*

Mas, apesar de os relatos que foram apresentados até então demonstrarem uma grande satisfação por parte dos jovens daquela localidade no que diz respeito ao nível de emprego, durante as entrevistas, foi relatado por alguns jovens que para se ter acesso a estes empregos é preciso fazer parte dos blocos políticos existentes ou mesmo “soltando algum”, demonstrando traços do clientelismo presentes na cultura brasileira.

*“(...) Pra entrar nesses lugares só com peixada. Se você tiver estudo você pode até conseguir, mas o normal é que entrem as pessoas da família de políticos. No SINE só colocam serviços gerais para as mulheres. O resto é tudo peixada.”<sup>22</sup>*

*“Hoje tá difícil de se empregar. Hoje se aparecer de ajudante eu tô pegando. Um primo meu disse que eles só botam as pessoas se você soltar algum.”*

Existem também aqueles que resistem às mudanças culturais e não conseguem se inserir no novo contexto de empregos formais, apesar de se admitir as possibilidades existentes.

*“Meu irmão tentou trabalhar, mas acabou a empresa e ele não quer mais, acha melhor pescar. Na época que a gente estudava não tinha muita oportunidade como hoje”.<sup>23</sup>*

---

<sup>21</sup> Entrevista concedida por jovem de 21 anos do sexo masculino, moradora do Distrito do Pecém, em 7/1/2016.

<sup>22</sup> Entrevista concedida por jovem de 21 anos do sexo feminino, moradora do Distrito do Pecém, em 6/1/2016.

<sup>23</sup> Entrevista concedida por jovem de 21 anos do sexo feminino, moradora do Distrito do Pecém, em 4/1/2016.

Se as vagas estão disponíveis, porque então entendemos estar havendo fetichização desse fato por parte dos jovens residentes na localidade? Explico. Pelo fato de as vagas que apresentam melhores salários estarem disponíveis para quem puder cumprir determinados requisitos, entre eles cursos técnicos e de nível superior, como pode ser verificado numa observação mais detalhada do quadro resumo das vagas do SINE/CE, acima. Nas entrevistas realizadas junto aos jovens do distrito, ficou clara a percepção destes quanto à dificuldade de se qualificarem, seja pela falta de cursos técnicos, seja pelo fator custo. Sem essa qualificação, esses jovens estarão excluídos de qualquer possibilidade de preencher as vagas existentes.

Segundo dados do IDT de dezembro de 2015<sup>24</sup>, o desemprego estadual fechou o ano de 2015 com uma taxa de 9,5% da força de trabalho de 14 anos ou mais, cerca de 364 mil pessoas, sendo 172 mil apenas na Região Metropolitana de Fortaleza – RMF. Ressalte-se que 37,1% do total de desempregados localizam-se na faixa entre 18 a 24 anos. Apesar de ter havido elevação no percentual dos jovens desempregados que possuem nível de instrução de ensino superior, é entre os jovens com nível de instrução de ensino médio completo o maior percentual encontrado, 40,7% do total.

Entretanto, em notícia veiculada em portal na internet chamado G1<sup>25</sup> na data de 5 de janeiro de 2016 intitulada “Primeira lista do Sine/IDT de 2016 disponibiliza 1.450 vagas no Ceará”, no interior da matéria vê-se o seguinte comentário: “outro setor de destaque é a construção civil, visto que, conforme a STDS, três mil vagas estão sendo abertas na Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP)”. Ainda que o nível de desemprego tenha aumentado ao final do ano de 2015, a perspectiva a partir do funcionamento da CSP é de que novos empregos sejam criados no ano de 2016. Mas será que os jovens estarão preparados para assumir as vagas?

---

<sup>24</sup> Boletim PED – Balanço Anual 2015. Disponível em <http://www.sineidt.org.br/Institucional/EstudosPesquisas.aspx>. Acessado em: 9/2/2016.

<sup>25</sup> Matéria intitulada “Primeira lista do SINE/IDT de 2016 disponibiliza 1.450 vagas no Ceará”. Disponível em <http://g1.globo.com/ceara/noticia/2016/01/primeira-lista-do-sineidt-de-2016-disponibiliza-1450-vagas-no-ceara.html>. Acesso em: 10 fev.2016.

**Foto 08 – Calçada do SINE/IDT no Pecém**



Fonte: Blog Humor Pecém

Pesa entre os jovens do Estado do Ceará a falta de qualificação adequada para ocupar as vagas de emprego existentes. Em se tratando do Distrito do Pecém, essa necessidade de qualificação da mão-de-obra já havia sido notada quando o Sr. Luiz Eduardo Barbosa de Moraes, então subsecretário da Secretaria de Transporte, Comunicação, Energia e Obras (SETECO), comentava: “Então o governo do Estado do Ceará resolveu criar um grupo de trabalho da região do Porto do Pecém para que toda a população fosse beneficiada com esse empreendimento e não massacrada (...)”. O Grupo de Trabalho Participativo – GTP criado em 1997, após o início da construção do TPP, buscou preencher essa lacuna por meio de um trabalho conjunto com as instituições: SINE, FAZ, SAS/SETAS, NUTEC, SENAC, SECITECE/CVT, SEBRAE, UFC, SEMACE, SECULT/INSTITUTO DRAGÃO DO MAR, SENAI, IDACE, etc.

**Foto 09 – Reunião do GTP com a Comunidade do Pecém**



Fonte: Livro Pecém, Uma trajetória portuária.

RODRIGUES & FILHO (2007) listam como cursos ofertados pelo GTP entre 1997 e 2000:

**Quadro 03 – Cursos Ofertados entre 1997 e 2000**

Área	Curso	Público atendido
Construção civil	Bombeiro hidráulico; eletricitista predial; comandos elétricos; ajudante de construção civil; armador ferreiro; soldador e básico em eletricidade.	348 treinados
Turismo	Garçons, cozinheiros, doces e salgados, animação cultural, informantes de turismo, higiene, manipulação e conservação de alimentos, hotelaria, qualidade no atendimento ao cliente	322 treinados
Administrativo	Secretariado e informática	120 treinados
Autônomos	Manutenção de eletrodomésticos, jardinagem, farmácia viva, fotografia, oficina de brinquedos, artesão em bijuterias, produtor de hortaliças, manicure e cabeleireiro.	570 treinados

Fonte: Elaborado pelo autor

Ainda por meio de parceria entre o GTP e associações comunitárias locais é que se instalaram pólos de atendimento (ABC's), em localidades diversas no Distrito, os quais, teriam por tarefa criar atrativos ocupacionais aos adolescentes e oportunidade de acesso à cursos de informática, teatro, artesanato, capoeira, entre outros.

Os projetos ABC's ainda existem na localidade; porém, conforme denúncia de um dos jovens entrevistados, em más condições de funcionamento.

*“Tem em SGA, você encontra uns cursos bons, mas por aqui... 12 anos, 13 anos o pessoal não pensa em fazer um curso, nada... todo mundo reclama que não vê nada pros jovens mesmo a gente tendo 3 representantes aqui. O cara tem que sair pra Fortaleza, Caucaia atrás de um curso. Não se acha nada aqui...um curso de inglês...o ABC ali tá todo acabado.”<sup>26</sup>*

*“Pra mim deveria ter cursos que habilitem os jovens a entrar no trabalho. Falta coisas pra jovens e crianças que não tem (lazer). Oficinas de arte e de dança que não tem. Quando tinha a cearáportos (GTP) aqui tinha tudo isso. Depois que a cearáportos saiu, acabou. Era muito bom, tinha cursos,*

<sup>26</sup> Entrevista concedida por jovem de 27 anos do sexo masculino, morador do Distrito do Pecém, em 4/1/2016.

*tinha tudo, cursos de informática...favoreceu muita gente que foi pro porto.*<sup>27</sup>

No que tange ao ensino técnico, a que se destacar a existência, na sede do município de São Gonçalo do Amarante, das seguintes instituições e cursos, a saber:

#### Quadro 04 – Instituições de Ensino em SGA

Instituição	Cursos ofertados	Fundação
Escola Estadual de Educação Profissional Adelino Cunha Alcântara	Técnico em Segurança do Trabalho; Técnico em Logística; Técnico em Informática; Técnico em Desenho da Construção Civil.	12 de março de 2009
Centro Vocacional Tecnológico - CVTEC	Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agricultura; Cozinha; Metalurgia; Meio Ambiente; Eletromecânica.	-
Centro de Formação Profissional Complexo Industrial e Portuário do Pecém - SENAI	Eletrônica; construção; têxtil e vestuário; Gestão; Logística; Segurança do trabalho	26 de fevereiro de 2013.

Fonte: Dados colhidos nos sítios das instituições na Internet

#### Foto 10 – Centro Vocacional Tecnológico



Fonte: Google

<sup>27</sup> Entrevista concedida por jovem de 21 anos do sexo feminino, moradora do Distrito do Pecém, em 7/1/2016.

### Foto 11 – Escola Estadual de Educação Profissional Adelino Cunha Alcântara



Fonte: Google

A existência de cursos em instituições que se localizam na sede do município é um ponto negativo a ser salientado, uma vez que o deslocamento entre o distrito e a sede dista em 30 quilômetros. Ademais, para os jovens que exercem alguma atividade remunerada, o deslocamento noturno é arriscado e desencorajador, o que faz com que muitos desistam de se inscrever. Muitos dos jovens entrevistados denunciam que dada a distância até a sede do município, somente aqueles que possuem boa condição financeira conseguem fazer cursos no próprio distrito. O que só é possível em instituições particulares.

*“Eu fiz alguns cursos: Petróleo e Gás, Informática e penso em fazer Inglês. Fiz pagando. Pela prefeitura só teria em São Gonçalo.”<sup>28</sup>*

*“Nunca consegui acesso a curso, só se for assim, pago. Quando tem curso é pouca vaga e muita gente, aí nunca tinha vaga.”<sup>29</sup>*

*“Fiz petróleo e gás e informática, pago, mas não terminei. Aqui não tem curso gratuito pros jovens. Tem umas salas em vários locais pra cursos, mas não tem nada. Quando a gente sabe que tem curso as inscrições já acabaram. São poucas vagas. Em SGA tem o SENAI e o CVTEC mas aqui não tem nada. Já comecei curso de administração no CVTEC mas não terminei. Acho que se fosse aqui teria terminado.”<sup>30</sup>*

Na data 27 de maio de 2015, duas mulheres que se nomearam por Thais Araújo e Elen Fernandez denunciaram em uma página existente na rede de

<sup>28</sup> Entrevista concedida por jovem de 21 anos do sexo masculino, morador do Distrito do Pecém, em 7/1/2016.

<sup>29</sup> Entrevista concedida por jovem de 20 anos do sexo feminino, moradora do Distrito do Pecém, em 7/1/2016.

<sup>30</sup> Entrevista concedida por jovem de 21 anos do sexo feminino, moradora do Distrito do Pecém, em 6/1/2016.

comunicação de massa na internet conhecida como *facebook*, chamada “Humor Pecém”<sup>31</sup> que as condições de funcionamento do CENTEC não seriam as ideais.

*“A prefeitura de SGA, fez um enxame, dizendo que ia trazer o IFCE pra cá. Até ai tudo bem, houve reuniões dos alunos com os profissionais da instituição, transferência de alunos e terminou o semestre com a promessa de que no próximo ano (2015) o prédio já estaria reformado nos esperando. No início do semestre quando os alunos voltaram, o prédio estava do mesmo jeito e os professores disseram q provavelmente não iria mais ter a implantação do IFCE porque o prefeito ficou de reformar e não fez nada, e o IFCE não assume sem a reforma, agora o instituto CENTEC parou de enviar verba, as salas dos alunos do curso de meio ambiente ta com o ar condicionado quebrado e temos que assistir aula dentro de um forno, ou ficar trocando de sala à cada dia. Se não ia fazer nada, porque ele mexeu? Queremos uma resposta”*

Segundo o sítio da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior – SECITECE<sup>32</sup>, o Centro de Treinamento Técnico do Ceará – CTTC, inaugurado no dia 28 de novembro de 2015, no município de Caucaia, com recursos investidos da ordem de R\$33 milhões, deverá atender as demandas por qualificação do CIPP, oferecendo cursos de formação inicial e continuada em Metalmecânica, Alimentos, Logística e Transporte, Construção Civil, Petroquímica, e outras áreas. Porém, sua localização, no entroncamento das rodovias CE 085 (Estruturante) e CE 422, tal qual os equipamentos existentes na sede do município de SGA, dificulta o trânsito para os moradores do Distrito do Pecém. Outrossim, entre os 14 entrevistados, não havia ninguém que soubesse da existência do CTTC, o que nos levou a questionar representante do governo municipal acerca do tema.

Quando indagado sobre o desconhecimento da inauguração do Centro de Treinamento Técnico do Ceará – CTTC no último dia 28 de novembro de 2015 pelos jovens do Distrito, o representante da prefeitura local disse que:

*“Ele mesmo não sabia que haveria a inauguração porque o Estado não divulgou. Acrescentou que a prefeitura local, de modo a equacionar as oportunidades criou cursos profissionalizantes em solda num primeiro momento apenas para as comunidades do sertão”<sup>33</sup>.*

<sup>31</sup> Comentário de Thais Araújo e Elen Fernandez veiculado por meio do facebook em 27 de maior de 2015. Disponível em <<https://www.facebook.com/Humordopecem/?fref=ts>> . Acessado em 10/2/2016.

<sup>32</sup> Disponível em: <<http://www.sct.ce.gov.br/index.php/acoes-e-projetos-pro/centro-de-treinamento-tecnico-do-ceara-cttc>>. Acessado em 9/2/2016.

<sup>33</sup> Entrevista concedida pelo Sr. Wellington, representante do Governo Municipal de São Gonçalo do Amarante em seu escritório, na Secretaria Regional do Pecém, em 6/1/2016.

### Foto 12 – Centro de Treinamento Técnico do Ceará



Fonte: Jornal Diário do Nordeste em 01.08.2015

Segundo dados do Cenário Atual do Complexo Industrial e Portuário do Pecém<sup>34</sup>, estudo promovido pelo Conselho de Altos Estudos e Assuntos Estratégicos da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, em 2012 existiam 6 escolas no Distrito do Pecém, sem distinção entre instituições públicas e particulares, sendo seus alunos distribuídos por nível educacional da seguinte forma:

#### Quadro 5 – Quantitativo de Alunos por Nível Educacional em SGA no ano de 2012

Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	EJA
284	1.314	870	-

Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto aos cursos de nível superior, foi inaugurada em 2009, no Distrito do Pecém, a Faculdade Ateneu – FATE<sup>35</sup>. São ofertados por aquela instituição os seguintes cursos: Bacharelado em Administração e Enfermagem; Licenciatura em Pedagogia; e Tecnológico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Comércio Exterior; Gestão de RH; Gestão Portuária e Gestão de Turismo. Técnicos em Edificações; Enfermagem; Logística; e Segurança do Trabalho.

<sup>34</sup> Intitulado “Pacto pelo Pecém”, esse estudo foi conduzido pelo Conselho de Altos Estudos e Assuntos Estratégicos da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, tendo por coordenador geral os Srs. Eudoro Walter Santana e Francisco Lopes Viana.

<sup>35</sup> Faculdade Ateneu – FATE. Disponível em: <<http://pecem.fate.edu.br/>>. Acessado em: 9/2/2016.

Não se obtiveram os dados relativos ao quantitativo de vagas disponibilizadas para os cursos por instituição anteriormente mencionada. No entanto, é preocupante a percepção dos jovens do distrito quanto a sua exclusão do processo de qualificação, na medida em que apenas aqueles que dispõem de boa condição financeira tem acesso aos cursos existentes na localidade, sendo considerado de difícil acesso os cursos promovidos por meio de instituições públicas e parceiras do setor público na sede do município.

FREIRE, citado por (SILVA:2010, pág. 123) diz que: “[...] o projeto de natureza estruturante não possibilita melhoria das condições de vida da população de São Gonçalo do Amarante”. Nos parece haver impropriedade em tal comentário por considerar-se que nesse tocante apenas a população do distrito vem sendo excluída.

### 5.3 INFRAESTRUTURA DE SAÚDE NA VILA DE PESCADORES

Choay (2000) apud Almeida (2014) conceitua urbanização como sendo:

“um conceito geográfico que representa o desenvolvimento, expansão e configuração das cidades. Neste processo, ocorre a construção de sistemas de engenharia que contém: casas, prédios, redes de esgoto, ruas, avenidas, escolas, hospitais, rede elétrica, shoppings, etc. O conceito de urbanização implica no crescimento do contingente da população que vive nas cidades, de forma que o ritmo desse crescimento aumente ultrapassando o de um simples crescimento demográfico”.

Citando ainda o resultado do questionário, entre as demandas da população residente um dos pontos mais destacados era o que se referia a saúde pública. Isso porque, segundo a população, não havia médicos para as diversas especialidades ou quando havia, eram inexperientes, além de faltar remédio nos postos de saúde. Essa queixa é antiga. Albuquerque (2205, p.157) ao relatar resultado de entrevista aplicada no Distrito comenta que:

“Das 70 famílias que responderam ao questionário, 41 afirmaram que usavam o posto de saúde do Pecém, o que corresponde a 58% das pessoas entrevistadas, ou seja, a maioria da população entrevistada do Pecém é atendida num local com condições bastante precárias. A população reclama a falta de médico, o péssimo atendimento, a espera, a falta de remédios nos postos.”

A mesma autora complementava acerca das estruturas de saúde existentes no período em que a pesquisa foi realizada:

*“(...) a população conta apenas com dois postos de saúde, com três médicos e uma enfermeira e agentes de saúde. Há também um núcleo de atendimento da Unimed, mas a saúde privada é para poucos.”*

Quando da inauguração de uma policlínica da Unimed na localidade, por meio de notícia veiculada no portal “O Povo Online” na internet na data 28/02/2015 intitulada “Policlínica é inaugurada no Pecém”, a reportagem dizia que o então presidente da Unimed Ceará, Sr. Darival Bringel, sobre o atendimento à população em geral, disse:

*“(...) disse estar aberto para discutir uma parceria com o poder público para viabilizar o atendimento à população em geral. Ele explicou que podem haver conversas posteriores com a prefeitura de São Gonçalo ou do Governo do Estado.”<sup>36</sup>*

É preciso salientar que a policlínica teve investimentos da ordem de R\$6 milhões conforme a citada reportagem.

Por meio do relatório intitulado “Pacto pelo Pecém” (p.164), relativo ao ano de 2012, o distrito contava com as seguintes estruturas:

*“Pecém possui um Posto de Saúde e o Programa Saúde da Família – PSF, composto de uma equipe de profissionais da saúde: 01 médico, 01 enfermeiro, 01 dentista, 03 técnicos de enfermagem, 01 técnica de consultório dentário, 05 auxiliares administrativos e 12 agentes de saúde.”*

Com base na Política Nacional de Urgência e Emergência, foi lançado em 2003 com recursos vinculados ao Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, as Unidades de Pronto Atendimento (UPA). Segundo o sítio do PAC, na internet<sup>37</sup>, as UPA “funcionam 24 horas por dia, sete dias por semana e podem resolver grande parte das urgências e emergências como pressão e febre alta, fraturas, cortes, infarto e derrame.”

No dia 23 de dezembro de 2013 o Distrito do Pecém passou a abrigar uma dessas unidades. Conforme noticiou o sítio da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará – SESA, sua construção visava “atender os trabalhadores do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, que já tem 5 mil pessoas trabalhando na construção

---

<sup>36</sup> Reportagem “Policlínica é inaugurada no Pecém”. Disponível em <http://www.opovo.com.br/app/opovo/economia/2015/02/28/noticiasjornaleconomia,3399687/policlinica-e-inaugurada-no-pecem.shtml>. Acessado em 28/02/2015.

<sup>37</sup> Sítio do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC. Disponível no endereço: <<http://www.pac.gov.br/infraestrutura-social-e-urbana/upa-unidade-de-pronto-atendimento>>. Acesso em 10/01/2016.

da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), com previsão de chegar a 15 mil trabalhadores nos próximos anos.”<sup>38</sup>

Interessante destacar que em nenhum momento a notícia se referiu ao atendimento que seria prestado à população daquele distrito. De toda maneira, a UPA do Pecém, de porte II, foi construída com recursos da ordem de R\$3,93 milhões sendo dotada de 13 leitos, 36 médicos e 18 enfermeiros. Apesar do número de leitos indicarem que a estrutura deveria ser classificada como sendo de Porte III, conforme sítio do PAC, a população residente na área de abrangência, entre 100 a 200 mil habitantes, foi determinante para seu enquadramento.

**Foto 13 – Leitos da Unidade de Pronto Atendimento do Pecém**



Fonte: Google

Sua construção, pelo menos no que diz respeito à percepção dos jovens daquela localidade, é suficiente para o atendimento das demandas existentes. Ressalta-se que alguns jovens sequer prestaram relato sobre a saúde na localidade em função de serem “saudáveis” e pouco utilizar o serviço.

*“Posto de saúde tinha, mas não como hoje. Era lá embaixo na colônia de pescadores.”<sup>39</sup>*

*“As coisas ficaram mais fáceis, tem a UPA, antes só tinha um posto de saúde.”<sup>40</sup>*

*“Hospital apareceu agora, a UPA, mas sempre foi precário. O pessoal diz que se for pra São Gonçalo é pra morrer.”<sup>41</sup>*

<sup>38</sup> Sítio da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará – SESA. Disponível no endereço: <<http://www.saude.ce.gov.br/index.php/noticias/46227-13o-upa-24h-ja-esta-funcionando-no-pecem>>. Acesso em 07/01/2016.

<sup>39</sup> Entrevista concedida por jovem de 21 anos do sexo feminino, moradora do Distrito do Pecém, em 7/1/2016.

<sup>40</sup> Entrevista concedida por jovem de 20 anos do sexo feminino, moradora do Distrito do Pecém, em 7/1/2016.

*A melhora é porque tem a UPA, a Unimed, Hapvida, Samuel Pessoa, Climeg...primeiros-socorros...casos mais sérios vão pra Fortaleza.*<sup>42</sup>

*“Antes o atendimento médico era apenas um posto de saúde com pouca estrutura. Ia lá e teria que ir pra São Gonçalo, e às vezes quando chegava lá também não tinha bom atendimento.”*<sup>43</sup>

Deste modo, em relação à saúde na vila de pescadores (Distrito do Pecém) o que se vê é que, para os jovens ali residentes, as queixas existentes se relacionam a fatos passados. No presente, entendem estar sendo bem atendidos.

#### 5.4 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA NA VILA DE PESCADORES

A segurança foi o item que obteve mais citações durante a aplicação do questionário junto à população do Distrito. Das 200 pessoas que responderam ao questionário, pelo menos 155 relatou alguma preocupação em relação ao tema, isto é, 78% dos respondentes. Foram relatadas insuficiências (a depender da localidade a inexistência) de postos policiais, de viaturas e de iluminação adequada como sendo as principais causas de insegurança.

Durante as entrevistas com os jovens se pôde verificar que grande parte desses, não relaciona o aumento da criminalidade à implantação do CIPP, lidando com o fato como se inevitável fosse dadas às características atuais da sociedade brasileira.

*“Hoje não deixo meu filho andar na rua porque o mundo está mais perigoso do que alguns anos atrás. Sinceramente, eu acho que tem lugares que não tem porto e são 3 vezes mais perigosos do que o Pecém. Canindé, Morada Nova, que são lugares secos. Nunca fui assaltada, nem minha casa. Meu pai tem comércio e nunca foi assaltado. Ando tranquila nas ruas durante o dia. A violência aumentou por causa das drogas, não em função do porto diretamente. Muitas vezes eu chego e toco a campainha pra saberem que estou chegando e correrem pra abrir. Várias conhecidas minhas foram assaltadas. Se não fosse o porto acho que teria isso do mesmo jeito. A humanidade está má.”*<sup>44</sup>

---

<sup>41</sup> Entrevista concedida por jovem de 29 anos do sexo masculino, morador do Distrito do Pecém, em 3/1/2016.

<sup>42</sup> Entrevista concedida por jovem de 25 anos do sexo feminino, moradora do Distrito do Pecém, em 3/1/2016.

<sup>43</sup> Entrevista concedida por jovem de 21 anos do sexo masculino, morador do Distrito do Pecém, em 4/1/2016.

<sup>44</sup> Entrevista concedida por jovem de 25 anos do sexo feminino, moradora do Distrito do Pecém, em 3/1/2016.

*“Me sinto seguro andando no Pecém. Tudo acompanha o jeito do Brasil, antes se ouvia falar em maconha, hoje crack. Pessoas que a conviveram com a gente, nunca pensávamos, e agora na droga... conhecido meu, da minha infância que tinha era boca de fumo, era como fosse sócio. Não deixo meu filho brincar na rua. Na minha época era com a porta aberta...”<sup>45</sup>*

Outros, ao contrário, entendem que a vinda do CIPP, com o aumento do contingente de pessoas circulando diariamente no Distrito é responsável direto pelo aumento da criminalidade. Contudo, em função desse mesmo complexo, eles podem enxergar melhorias nas condições de segurança existentes.

*“Depois do complexo veio muita coisa ruim, veio roubo, prostituição, veio droga.”<sup>46</sup>*

*“Veio mais gente e aumentou a criminalidade. O pessoal só morria de morte natural mesmo, ou acidente. Aumentou criminalidade, prostituição. Ninguém faz ponto na esquina, mas tem umas casas certas pra isso. Tem um quartel da polícia, e diminuiu mais a criminalidade. Antigamente podia dormir de porta aberta e andar a qualquer hora.”<sup>47</sup>*

*“O efetivo dos policiais era muito pouco. Hoje melhorou, claro que em função do complexo, que exigiu.”<sup>48</sup>*

#### Foto 14 – Viatura do Honda no Distrito do Pecém



Fonte: Registrado pelo autor

*“Policiamento andava mais a pé, tinha uma parati, diferente de hoje, mas aí mudou em todo canto com as hilux, o ronda.”<sup>49</sup>*

<sup>45</sup> Entrevista concedida por jovem de 29 anos do sexo masculino, morador do Distrito do Pecém, em 3/1/2016.

<sup>46</sup> Entrevista concedida por jovem de 27 anos do sexo masculino, morador do Distrito do Pecém, em 5/1/2016.

<sup>47</sup> Idem.

<sup>48</sup> Entrevista concedida por jovem de 21 anos do sexo masculino, morador do Distrito do Pecém, em 4/1/2016.

De fato, existem viaturas do ronda e do policiamento de turismo circulando na localidade. Também está em funcionamento uma nova delegacia e há ainda um prédio para cavalaria, mas esse permanece fechado. Contudo, nesse tocante a percepção da juventude local é bem variada. Enquanto alguns consideram que a localidade está mais segura, outros consideram que a insegurança só aumenta. Para Bezerra (2014, p.124), sobre o conceito de cidade imaginada: “a ‘cidade imaginada’ na qual se assentam os ‘novos’ espaços urbanos, contém idealizações, memórias e também utopias (Pais, 2009), ou seja, abrange os imaginários de como vai ser o ‘lugar ideal’. Porém, como não podemos definir uma cidade como um ‘vir-a-ser’, concordo com Cancline (2008) ao afirmar que pactua com a corrente de pensamento urbano que vê as cidades em tensão entre o que elas são e o que queríamos que fossem”.

Muitas vezes evitei utilizar meu horário de almoço para caminhar nas ruas do distrito há uns dois anos em virtude dos muitos relatos de assalto que ouvíamos de colegas de trabalho moradores da localidade. Essa situação, bem como esse tipo de relato, não se repetem nos dias atuais.

*“Era interior mesmo. A gente andava e passeava tranquilamente. Hoje já não pode mais andar assim nem dormir de portas abertas porque está muito perigoso.”<sup>50</sup>*

*“Hoje eu ando um pouco mais tranquilo, mas há uns dois anos o negócio estava quente. Até minha avó levou um tiro na perna. Faltava policiamento. Depois que viram que o negócio tava mesmo quente aí hoje você vê mais policiamento por aqui. Agora tem um quartel ali, tem uns bombeiros, melhorou bem mesmo.”<sup>51</sup>*

*“Antes tínhamos mais liberdade de sair. Hoje os pais não tem mais confiança de deixarem seus filhos saírem, ir a praia sozinhos. Por conta da criminalidade, das drogas. A droga está em todo canto(não veio com o Porto)”<sup>52</sup>*

---

<sup>49</sup> Entrevista concedida por jovem de 29 anos do sexo masculino, morador do Distrito do Pecém, em 3/1/2016.

<sup>50</sup> Entrevista concedida por jovem de 21 anos do sexo feminino, moradora do Distrito do Pecém, em 4/1/2016.

<sup>51</sup> Entrevista concedida por jovem de 27 anos do sexo masculino, morador do Distrito do Pecém, em 5/1/2016.

<sup>52</sup> Entrevista concedida por jovem de 21 anos do sexo feminino, moradora do Distrito do Pecém, em 4/1/2016.

## 5.5 OPÇÕES DE LAZER NA VILA DE PESCADORES

Um percentual de 11% dos residentes que responderam ao questionário aplicado no distrito pontuou a falta de opções de lazer como uma carência existente. Criticavam a falta de iluminação de praças para o lazer da juventude, de pistas de skate, entre outros equipamentos. Durante as entrevistas, novamente o assunto foi abordado, sendo acrescido às queixas, principalmente, a falta de barracas de praia.

*“Não queria pra mim (lazer), queria pra esses meninos que ficam andando de skate no meio da rua. Queria uma praça, uma rampa. Podia ser na praça que já existe. No Pecém não tem barraca de praia. O Pecém não tem mais vocação turística. Tem a Taíba, o Siupé, o Paracuru...Na televisão eles sempre vem Cumbuco e pulam pra Taíba, esquecem o Pecém. A única coisa que mostram do Pecém é o porto”.<sup>53</sup>*

*“Não gosto da praia daqui. Vou pra outras praias. Não tem barraca. Lazer pra mim seria um local com praça enorme, aqui não tem nada. Só uma pracinha. Lá é muito arrumadinho. Tem uma quadra de basquete e um parquinho mixuruca. Lá no mutirão”.<sup>54</sup>*

*“O turista começou a se afastar do Pecém por conta da praia, em decorrência do porto. Assim que começaram a fazer um porto fizeram um quebra-mar e ele acumulava areia depois dele e o mar ficou tirando areia aqui. O Pecém ficou sem praia, e a partir daí os turistas foram embora. Hoje o Pecém tem praia mas não tem investimento nenhum”.<sup>55</sup>*

O não investimento em estruturas notadamente turísticas, como as citadas barracas, não se deram de modo proposital? O Plano Diretor do município de SGA, datado de 2008, prevê que se desenvolverão pólos turísticos ao longo da via litorânea da sede distrital da Taíba, nas zonas ditas de “urbanização prioritária”. Assim é que a principal festa realizada no município se dá entre os meses de agosto e setembro na praia da Taíba, o festival do Escargot. O Jornal O Povo da data 25 de agosto de 2015 assim noticiou o festival:

*“Formada por Herbert Vianna, João Barone e Bi Ribeiro, Paralamas do Sucesso, a banda carioca de poprock que completa 38 anos de estrada, é o destaque da programação do próximo sábado, 29, do XVI Edição do Festival do Escargot & Frutos do Mar na Praia da Taíba. O festival, realizado pela Prefeitura de São Gonçalo do Amarante, acontece no dias 28, 29 e 30 deste mês e deve atrair, segundo organização, um público de 20 mil pessoas. Um dos mais tradicionais eventos gastronômicos do Ceará, o festival terá na programação música, gastronomia, esporte e lazer, e, de*

<sup>53</sup> Entrevista concedida por jovem de 21 anos do sexo masculino, morador do Distrito do Pecém, em 7/1/2016.

<sup>54</sup> Entrevista concedida por jovem de 20 anos do sexo feminino, moradora do Distrito do Pecém, em 6/1/2016.

<sup>55</sup> Entrevista concedida por jovem de 21 anos do sexo feminino, moradora do Distrito do Pecém, em 4/1/2016.

*acordo com a organização, visa "estimular o comércio, o turismo e o desenvolvimento da economia local".<sup>56</sup>*

Apenas nas Unidades de Proteção Ambiental há previsão quanto a construção de equipamentos de pequeno e médio porte para atividades de lazer, a saber:

- I – anfiteatros;
- II – barraca para a venda de alimento e bebidas;
- III – barracas para a venda de artesanato;
- IV – equipamentos de apoio ao campismo;
- V – equipamentos públicos de informação, segurança, telefonia e similares;
- VI - farmácias vivas;
- VII – herbários;
- VIII – hortas comunitárias;
- IX – *playgrounds*;
- X – praças;
- XI – quadras poliesportivas;
- XII – quiosques de comércio e serviços de apoio ao lazer;
- XII – quiosques de comércio e serviços locais; e
- XIV – tanques para piscicultura

Discordo, porém, das afirmativas de que o distrito do Pecém perdeu seu potencial turístico. Entre os anos de 2009 e 2010 promovemos a “Corrida de Rua do Pecém”, que contou com o apoio da prefeitura local. Foram 300 participantes na primeira edição e um pouco mais que o dobro na segunda edição, sendo a grande maioria corredores de Fortaleza e outras localidades, incluindo outros Estados. O que pudemos perceber é que a região ainda é lembrada como rota turística e sempre que se promovem eventos na localidade, há bastantes interessados.

Entretanto, é fato que inexistem estruturas adequadas à prática de lazer para os jovens, como pistas de skate e quadras poliesportivas. Sobre o assunto, o

---

<sup>56</sup> Matéria do Jornal O Povo de 25/08/2015, intitulada “Nova edição do festival do Escargot e frutos do mar acontece próximo final de semana”. Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/ceara/saogoncalodoamarante/2015/08/25/notsaogoncalodoamarante,3493695/nova-edicao-do-festival-do-escargot-frutos-do-mar-acontece-no-proxim.shtml>. Acessado em 10/04/2016.

Sr. Wellington, representante da prefeitura local, nos relatou em 06.01.2016 que há intenção da prefeitura da localidade em construir uma praça com piscina e poliesportivo, nos moldes do que existe em Fortaleza no que se refere ao projeto Cuca, como forma de atender demanda por lazer dos jovens que residem no Pecém. Além disso, existe projeto a ser executado com recursos federais para construção de via turística na orla entre os distritos de Pecém e Taíba, local onde seriam instalados diversos quiosques.

**Foto 15 – Largada da 1ª Corrida de Rua do Pecém**



Fonte: Registrado pelo autor

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Distrito do Pecém é parte integrante do município de São Gonçalo do Amarante, no Ceará, que abriga juntamente com o município de Caucaia, o Complexo Industrial e Portuário do Pecém - CIPP. As áreas ali existentes, declaradas como de utilidade pública, carecem de desapropriação por parte do Estado do Ceará para serem utilizadas pelas empresas que demonstrarem interesse em ficarem sediadas no CIPP. Exceção seja feita a área em que se instalaria a refinaria Premium II da Petrobrás, toda esta já desapropriada. Participam do processo de captação de novos negócios (empresas) diversas secretarias de Estado como a Secretaria de Desenvolvimento Econômico – SDE, que abriga a Agência do Desenvolvimento do Estado do Ceará – ADECE, com atuação em todo o Estado, e a ZPE Ceará, que administra a 1ª Zona de Processamento de Produtos para Exportação existente no Brasil, localizada no CIPP, a qual recentemente incorporou os 1.911,04 hectares outrora destinados para a refinaria Premium II da Petrobrás. Também é partícipe no processo de prospecção a Secretaria de Infraestrutura do Estado do Ceará – SEINFRA, que verifica a disponibilidade das infraestruturas existentes e aquelas demandadas pelas empresas, e sua adequação ao plano de ocupação do CIPP. Essa secretaria conta ainda com a Companhia de Integração Portuária do Ceará – CEARAPORTOS que administra o Terminal Portuário do Pecém – TPP, este um Terminal de Uso Privado – TUP, que tem o Estado do Ceará como maior acionista. Além destas citamos a Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social – STDS, a Superintendência Estadual do Meio Ambiente – SEMACE e a Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social – SSPDS como sendo de suma importância no que se refere ao planejamento em curso para o CIPP e circunvizinhanças.

Não só em função da existência de um Terminal Portuário, rodovias, de um pequeno eixo de malha ferroviária, de termoelétricas a carvão, de uma planta geradora de gás natural, de uma boa rede de abastecimento de água, mas também por sua localização geográfica em relação aos mercados mundiais e rotas de navegação de longo curso além de todo o investimento que vem sendo realizado pelos entes públicos, o CIPP vem se consolidando como um forte instrumento de política de desenvolvimento do Estado. Alie-se a tudo isso a existência de benefícios fiscais advindos do Fundo de Desenvolvimento Industrial – FDI, redução da base de

cálculo de Imposto de Renda por meio da SUDENE, linhas de financiamento existentes por meio do Banco do Nordeste do Brasil – BNB, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, citando apenas os principais.

Entretanto, por mais automatizada que seja uma linha de produção, se faz necessária a intervenção humana, quer seja na própria instalação das máquinas, sua manutenção, quer seja no desenvolvimento dos programas computacionais que estas utilizam. Isso quer dizer que quanto mais empresas ali se instalarem, maior o contingente de pessoas em circulação na localidade, maiores as demandas por serviços públicos, maior a especulação imobiliária, maior o nível de violência, de prostituição, entre outras consequências esperadas. Mas para tudo isso, deve existir por parte do poder público um plano de contingência capaz de absorver os impactos gerados transformando-os em benefício da população ali instalada e daqueles que se instalarão. Assim é que utilizamos o Distrito do Pecém como foco do trabalho aqui apresentado, haja vista que é a localidade mais próxima do CIPP, apresentou um aumento exponencial no número de moradores, e sofre diariamente e diretamente com o aumento do tráfego de veículos na região. Partimos do princípio de que essa teria sido a comunidade que deveria ter logrado mais benefícios no tocante a ampliação dos serviços públicos disponibilizados a partir da implantação do complexo, bem como, percentualmente, teria o maior número de residentes incluídos nos postos de trabalho criados a partir do CIPP, programas de qualificação constante da mão-de-obra, entre outras benesses que porventura não tenhamos citado. Do material que tivemos acesso, pudemos ver discursos de autoridades enfatizando a preocupação com as consequências anteriormente citadas, não apenas para o Distrito do Pecém, mas para os distritos adjacentes e mesmo municipalidades próximas. Mas de certo é que à exceção dos trabalhos do Grupo de Trabalho Participativo – GTP, que ofereceu cursos técnicos profissionalizantes, não há programa de qualificação da mão-de-obra para os jovens residentes no Distrito do Pecém, fato esse admitido por representante do Governo Municipal de SGA. Parece mesmo que pela proximidade com o CIPP, se espera que o próprio Estado esteja a frente desse tipo de ação/política. Para esses jovens, resta o difícil deslocamento à sede do município em busca de oportunidades de qualificação.

De certo que houve melhorias nos serviços públicos disponibilizados no distrito, como é o caso da construção e funcionamento da UPA, na área da saúde, ou mesmo, do novo distrito policial, dotado de viaturas do ronda, no que diz respeito

a segurança. Enquanto estudávamos o local, o mercado central estava sendo reformado, ruas e calçadas ganhavam nova pavimentação. Tudo isso é visto de modo positivo pelos jovens da localidade e por nós, usuários diários de suas ruas estreitas. O termo “melhorou” é o mais utilizado pelos jovens com quem conversamos, sempre em comparação à época em que não havia o CIPP, o que não é suficiente para afirmarmos que esses serviços e estruturas sejam suficientes para aquela população.

Para mim, o processo de urbanização se deu de modo não planejado e sem qualquer controle por parte do poder público. É como se para o estado interessasse apenas garantir que não haveria invasão urbana (residencial) dentro do CIPP, sendo o entorno de responsabilidade exclusiva dos governos municipais, não havendo, entretanto, qualquer coordenação das ações que deveriam ser tomadas, ou mesmo um instrumento que garantisse ou comprometesse essas administrações a tomarem as medidas necessárias, antevendo a elevação do contingente populacional.

O grau de relevância/importância do CIPP para os jovens do distrito, contudo, pode ser medido quando nos relataram a existência de expectativa de conseguir um emprego, citando que antes da implantação do complexo e do TPP era comum os jovens migrarem para outras localidades em busca de emprego. É evidente que houve benefício nesse tocante, mas, o que nos aflige é o nível dos cargos para os quais esses jovens estão sendo preparados. Sem qualquer demérito a qualquer espécie de emprego, teria um valor agregado bem maior para a localidade se esses jovens estivessem amparados por cursos profissionalizantes, faculdades, instituições de ensino que os preparassem para concorrer por cargos com salários maiores, o que não ocorre na prática.

O CIPP está longe de alcançar sua maturidade. Seu nível de ocupação por grandes empreendimentos ainda é baixo se comparado à sua capacidade, porém, é de conhecimento público a existência de diversos protocolos de intenção para implantação de novos negócios, muitos irão adiante, outros tantos não, mas o fato é que num horizonte de 15 a 20 anos muitos novos residentes circularão pelas ruas do distrito, muitos novos postos de trabalho serão abertos, muitos novos jovens do distrito deverão estar preparados para fazer parte desse desenvolvimento, como protagonistas e não mais como coadjuvantes. Mas, para que isso ocorra, é preciso que programas de qualificação sejam promovidos pelo poder público, que haja

planejamento para suprir a localidade dos serviços necessários e demandados a partir de uma urbanização acelerada.

Portanto, a política de qualificação inexistente está intimamente relacionada com a função da escola, segundo o pensamento de Bourdieu (2013), tanto de consagrar a distinção das classes quanto restringir o acesso ao conhecimento das novas simbologias capazes de ampliar a percepção dos jovens da localidade e os habilitar a serem inseridos de fato no desenvolvimento econômico e social trazidos pelo CIPP.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Flávia Coelho. **Zona Costeira do Pecém: de Colônia de Pescador à Região Portuária**. 2005. 217 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Mestrado Acadêmico de Geografia - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2010.

ALCÂNTARA, Selma Maria Peixoto; AVELINO, Flávia Regina Fróes. Transformações Socioambientais: uma visão sobre o desenvolvimento no Pecém. **Revista Gestão & Desenvolvimento**. Fortaleza, v. 1, n. 1, p.12-18, jun. 2013.

ALMEIDA, Geovane de Souza. **A urbanização contemporânea na cidade de Natal-RN e as novas práticas espaciais: reestruturações da Avenida Engenheiro Roberto Freire e seus respectivos impactos no território usado**. Alfenas – MG: [s.n], 2014.

AMORIM, Inês. Urbanismo e cidades portuárias: Aveiro na segunda metade do século XVIII. **Revista Análise Social**. Lisboa, v.35, n.156, p.605-650, out., 2000.

AMORIM, Victor Aguiar Jardim de; SANTOS, Nivaldo dos. Planejamento Urbanístico na Constituição Federal. **Revista da Faculdade de Direito**. Belo Horizonte, v. 31, n. 1, p.245-254, nov. 2007.

ANTUNES, Ricardo & ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educ. Social**. Campinas. v. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> . Acesso em: 16 fev.2016.

ANUÁRIO Estatístico do Ceará 2003. Fortaleza: IPECE,2003. Disponível em: <<http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/anuario/Index.htm>>. Acesso em: 16 fev. 2015.

ANUÁRIO Estatístico do Ceará 2004. Fortaleza: IPECE,2004. Disponível em: <<http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/anuario/Index.htm>>. Acesso em: 16 fev. 2015.

ANUÁRIO Estatístico do Ceará 2005. Fortaleza: IPECE,2005. Disponível em: <<http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/anuario/Index.htm>>. Acesso em: 16 fev. 2015.

ANUÁRIO Estatístico do Ceará 2006. Fortaleza: IPECE,2006. Disponível em: <<http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/anuario/Index.htm>>. Acesso em: 16 fev. 2015.

ANUÁRIO Estatístico do Ceará 2007. Fortaleza: IPECE,2007. Disponível em: <<http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/anuario/Index.htm>>. Acesso em: 16 fev. 2015.

ANUÁRIO Estatístico do Ceará 2008. Fortaleza: IPECE,2008. Disponível em: <<http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/anuario/Index.htm>>. Acesso em: 16 fev. 2015.

ANUÁRIO Estatístico do Ceará 2009. Fortaleza: IPECE,2009. Disponível em: <<http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/anuario/Index.htm>>. Acesso em: 16 fev. 2015.

ANUÁRIO Estatístico do Ceará 2010. Fortaleza: IPECE,2010. Disponível em: <<http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/anuario/Index.htm>>. Acesso em: 16 fev. 2015.

ANUÁRIO Estatístico do Ceará 2011. Fortaleza: IPECE,2011. Disponível em: <<http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/anuario/Index.htm>>. Acesso em: 16 fev. 2015.

ANUÁRIO Estatístico do Ceará 2012. Fortaleza: IPECE,2012. Disponível em: <<http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/anuario/Index.htm>>. Acesso em: 16 fev. 2015.

ANUÁRIO Estatístico do Ceará 2013. Fortaleza: IPECE,2013. Disponível em: <<http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/anuario/Index.htm>>. Acesso em: 16 fev. 2015.

AQUINO, Jackson. **O processo decisório no Governo do Estado do Ceará (1995-98): o Porto e a Refinaria**. 2000. 160 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Centro de Humanidades- Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2000.

ARANTES, Otília Beatriz Fiori. Berlim reconquistada. Falsa mistura e outras miragens. **Espaço e Debates**. São Paulo.v. 23, n. 43, p.5, jan./dez. 2003.

ARAUJO, Rogério César Pereira & Outros. Impactos socioeconômicos do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) sobre os pescadores artesanais. São Gonçalo do Amarante-CE. In: **47º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**. Porto Alegre: 2009.

BARREIRA, Irllys. “Usos da cidade: conflitos simbólicos em torno da memória e imagem de um bairro”. **Análise Social**. Lisboa. v.42, n.182,p.32-43, jun.2007.

BARRETO, Flávio Ataliba Daltro & Outros. **Medidas de Desigualdade: conceitos e aplicações**. Fortaleza: IPECE, 2013.

BASSUL, José Roberto. **Estatuto da Cidade: quem ganhou? quem perdeu?**. Brasília: Edições Técnicas,2005.

BENTES, Júlio Cláudio da Gama. **Análise dos Planos Urbanísticos Recentes para a Região Portuária do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: ENANPARQ, 2010.

BERGER, Aureo; BERGER, Flávio Roberto. **Portos e Terminais do Brasil**. 2 ed. São Paulo: Bela Catarina, 2009.

BEZERRA, Roselane Gomes. **O bairro Praia de Iracema entre o “adeus” e a boemia**: usos e abusos num espaço urbano. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

\_\_\_\_\_. Almada. Narrativas de uma cidade em transformação. **Revista Scientia**. Sobral. v.2, n.3, p.119-128, jun.2014.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

\_\_\_\_\_. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

CAETANO, Diogho. **Poesia Parasitas do Capital**. Artigo online. Disponível em: <<http://sitedepoesias.com/poesias/101197>>, Acesso em: 16 maio 2015.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Urbanização da sociedade: um desafio à reflexão. **Revista Cidades**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 8, p.1-2, set. 2008.

\_\_\_\_\_. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

CECLA, Franco La. **Contra a arquitectura**. São Paulo: Caleidoscópio, 2011.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 21 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FERREIRA, João Sette Whitaker. **Alcances e limitações dos instrumentos urbanísticos na construção de cidades democráticas e socialmente justas**. Brasília: [s.n], 2003.

FIGUEIREDO, Antonio Manuel. As políticas e o planejamento do desenvolvimento regional. IN: COSTA, José da Silva; NIJKAMP, Peter (Org.). **Compêndio de Economia Regional: teoria, temáticas e políticas**. Coimbra: Principia, 2009.

FILHO, João Eudes Bezerra. **Orçamento aplicado ao setor público: abordagem simples e objetiva**, São Paulo: Atlas, 2012.

ABRAMO, Helena Wendel. O uso das Noções de Adolescência e Juventude no contexto brasileiro. In FREITAS, Maria Virgínia de (Org.). **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. 2 ed. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_, **Método e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HABERMAS, Jürgen. **Arquitectura moderna y posmoderna la modernidad**: un proyecto inacabado. Madri: Península, 1988.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. 25 ed. São Paulo: Loyola, 1992.

\_\_\_\_\_. **Cidades Rebeldes**: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil- 2000**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 08 fev. 2011.

\_\_\_\_\_. **Censo 2010**. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 04 jan. 2011.

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Ceará em Números 2012**. IPECE, Fortaleza, 2013.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

KOOLHAAS, Rem. **La ciudad genérica**. 2 ed. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2006.

LEFEBVRE. Henri. **A Produção do Espaço**. Paris: Editions anthropos, 2000.

\_\_\_\_\_. **A Revolução Urbana**: da cidade à sociedade, níveis e dimensões, a ilusão urbanística. Belo Horizonte: EdUFMG. 2004.

LEITE, Rogério Proença. **Contra-usos da cidade**: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea. Campinas, SP: EdUnicamp, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARGULIS, Mario & URRESTI, Marcelo. “La juventud es más que una palabra”.In: **La juventud es más que una palabra**. Buenos Aires: Biblos, 1996.

MARTINS, José de Sousa. **Sociologia da Fotografia e da Imagem**. São Paulo: Contexto, 2008.

MATOS, Ralfo. Migração e Urbanização no Brasil. **Revista Geografias**. Belo Horizonte, v. 8, n.14, p.7-23, jan-jun. 2012.

MATTOS, Maria Regina de. **O desordenado processo da História**: o desafio da intervenção na realidade da cidade informal. Artigo não publicado. Disponível em: <<http://cdn.fee.tche.br/jornadas/2/H13-02.pdf>>. Acesso em: 18 fev.2015.

MENEZES, Djacir. **O outro nordeste**. 2 ed. Rio de Janeiro: Artenova, 1970.

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2006.

MILARÉ, Edis. **Direito do Ambiente**: doutrina, jurisprudência, glossário. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

MILLS, C. Wright. **A elite do poder**. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

MORAIS, Rafaelle Soares; MESQUITA, Maria Palmira Soares de. Os impactos sócioambientais e sua relação com o desordenado processo de urbanização no bairro José Euclides. **Revista Homem, Espaço e Tempo**. Sobral, v.2, n.4, p.74-95, set. 2008.

MOURA, João. Problemas de infraestrutura e sociais se agravam no Pecém. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 19 jan. 2013. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/negocios/problemas-de-infraestrutura-e-sociais-se-agravam-no-pecem-1.95223>>. Acesso em: 19 jan.2015.

NETO, Trompiere & PAIVA, Witalo de Lima. **Indicadores Econômicos do Ceará 2011**. Fortaleza : IPECE, 2012.

NOBREGA, Luciana Nogueira & MARTINS, Martha Priscylla Monteiro Joca. **O povo indígena Anacé e o Complexo Industrial e Portuário do Pecém**: tessituras socioambientais de um “admirável mundo novo”. Artigo online. Disponível em: <<http://wp2.oktiva.com.br/portaldomar-bd/files/2010/10/A-quest%C3%A3o-Anac%C3%A9-e-o-Complexo-Industrial-e-Portu%C3%A1rio-do-Pec%C3%A9m-%C3%BAltimo.pdf>>. Acesso em: 02 jun.2014.

PAIS, José Machado. **A construção sociológica da juventude**: alguns contributos. Lisboa: [s.n], 1990.

RODRIGUES, Léa Carvalho. Análises de conteúdo e trajetórias institucionais na avaliação de políticas públicas e sociais: perspectivas, limites e desafios. **CAOS, Revista eletrônica de Ciências Sociais**. Fortaleza. v. 4,n.16, p. 55-73. mar.2011

RODRIGUES, Maria do Socorro Costa & FILHO, Luciano Moreira de Sousa. **Pecém uma trajetória portuária**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2007.

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão veredas**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

RUIZ, Thays Cristina Domareski; GÂNDARA, José Manoel Gonçalves. A Relação entre o Planejamento Urbano e a Competitividade dos Destinos Turísticos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, v.2, n.7, p.260-280, mai./ago. 2013.

SANTOS, Potyguara Alencar dos. **Reelaboração étnica e novas redes de desenvolvimento no Nordeste brasileiro**: A etnogênese Anacé e os projetos de grande escala da Costa do Pecém (CE). 2013. 199 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Departamento de Antropologia. Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SILVA, Edna Lúcia da Silva e Menezes, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3. ed. Florianópolis:[s.n], 2001.

SILVA, José Afonso da. **Direito Urbanístico Brasileiro**. São Paulo: Malheiros, 2006.

SILVA, Maria Charleny de Sousa da. **Ações de Qualificação Profissional no Ceará e o Desenvolvimento Planejado: O Caso de São Gonçalo do Amarante**. 2010. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2010.

SILVA, Scheila Ribeiro de Abreu e; FARIA, Teresa de Jesus Peixoto. Migração em Macaé: Impactos da Industrialização no Processo de Urbanização. **Revista Vértice**. Campos do Goytacazes. v.14, n.2, p.111-132, jan. 2012.

SOUZA, Ananias Pereira de. **O processo de desenvolvimento do município de Januária: uma investigação sobre o impacto da infraestrutura de transporte instalada (1985- 2005)**. 2008. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Curso de Ciências Econômicas, Departamento de Economia – Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2008.

TELES, Glauciana Alves. **A mobilidade do trabalho e a metropolização: um estudo sobre o complexo industrial e portuário do pecém – Ceará – Brasil**. Peru: [s.n], 2013.

TÓFOLI, Ana Lúcia Farah. **Disputas territoriais entre o Complexo Industrial e Portuário do Pecém e as populações tradicionais**. Fortaleza:INTA,2014.  
Disponível em: <<http://www.slideshare.net/regica/disputas-territoriais-entre-o-centro>>, Acesso em: 02 jun.2014.

\_\_\_\_\_. O Complexo Industrial e Portuário do Pecém e as populações tradicionais dos municípios de São Gonçalo do Amarante e Caucaia-CE. **Revista Étnico - Etnicidade e Direitos: índios, quilombos e populações tradicionais**. Campinas. v. 3, n. 4, p.22-24 maio 2013. Disponível em:  
≤<https://etnico.wordpress.com/2013/06/> > Acesso em: 19 fev.2015.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara. **Mobilidade Urbana e Cidadania**. São Paulo:SENAC Nacional, 2012.